



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

GABRIELA CECILIA MARQUES CARVALHO

RESERVA DAS MEMÓRIAS: COMPLEXO
ARQUEOLÓGICO



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

GABRIELA CECILIA MARQUES CARVALHO

RESERVA DAS MEMÓRIAS: COMPLEXO
ARQUEOLÓGICO

Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo das Faculdades Integradas de
Bauru, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador(a): Paula Valéria Coiado Chamma



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho a todos aqueles que nutrem uma ardente curiosidade acerca das origens do mundo, que sonham acordados com as grandiosas narrativas do passado e que elegeram transformar essa paixão em sua vocação. Ao buscar os tesouros da História por meio da ciência, estes indivíduos contribuem significativamente para o enriquecimento do nosso conhecimento.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Solange, que não mediu esforços para me proporcionar um ensino de qualidade e que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Esse trabalho só está sendo desenvolvido graças a ela, que mesmo em momentos árdios escolheu me mostrar o melhor que podia oferecer, me impulsionando a ser a minha melhor versão. Sempre pronta pra me levantar quando eu caísse e comemorar todas as minhas vitórias.

Agradeço a minha orientadora, Paula Chamma, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação me incentivando em todas as partes com muito companheirismo. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho ao longo do curso.

Quero agradecer a minhas amigas, Giovanna, Bianca e Eduarda, obrigado por todos os conselhos úteis, bem como palavras motivacionais e puxões de orelha. As risadas que compartilhei durante a faculdade, também me ajudaram a passar o dia-a-dia. Além disso, deixo meu agradecimento especial a minha melhor amiga, Giovanna Navarro, por sempre me apoiar e me incentiva em todos os momentos, você me ensinou como levar a vida de maneira mais leve e divertida e me mostrou o verdadeiro significado de amizade.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

“Um povo que não conhece sua História está fadado a repeti-la.”

(Edmund Burke)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Síntese de metodologia.....	03
FIGURA 02 – Escavação.....	08
FIGURA 03 – Laboratório de arqueologia.....	08
FIGURA 04 – Distribuição Geográfica das Respostas da Pesquisa por Estado.....	08
FIGURA 05 – Gráfico de resposta do questionário.....	08
FIGURA 06 – Gráfico de resposta do questionário.....	08
FIGURA 07 – Gráfico de resposta do questionário.....	09
FIGURA 08 – Localização do terreno.....	10
FIGURA 09 – Análise do entorno.....	11
FIGURA 10 – Mapa de hipsometria.....	11
FIGURA 11 – Diagrama trajetória solar e rumo dos ventos.....	11
FIGURA 12 – Croquis.....	13
FIGURA 13 – Fluxograma.....	13
FIGURA 14 – Implantação e Programa de necessidades.....	14
FIGURA 15 – Planta Baixa – Pavimento Térreo.....	15
FIGURA 16 – Planta Baixa – 1º Pavimento.....	15
FIGURA 17 – Planta Baixa – 2º Pavimento.....	15
FIGURA 18 – Corte AA, BB e CC.....	16
FIGURA 19 – Elevação 1 e 2.....	16
FIGURA 20 – Imagens pós produzidas.....	17

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Instrumentos legais para o patrimônio arqueológico.....	05
TABELA 02 – Projetos correlatos.....	11
TABELA 03 – Diagrama do conceito.....	12



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	MATERIAIS E MÉTODOS.....	3
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
3.1.	<i>O que é arqueologia?</i>	4
3.1.1.	<i>A arqueologia no Brasil</i>	4
3.2.	<i>A arqueologia para o desenvolvimento social</i>	5
3.3.	<i>Importância da preservação</i>	6
3.4.	<i>Pesquisas e história</i>	7
3.4.1.	<i>Museu</i>	7
3.4.2.	<i>Centro de pesquisa</i>	7
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	8
4.1.	<i>Questionário</i>	8
4.2.	<i>Localização do projeto</i>	10
4.3.	<i>Mapas de diagnóstico gerais</i>	Erro! Indicador não definido.
4.4.	<i>Projetos correlatos</i>	11
4.5.	<i>Conceito e partido</i>	12
4.5.1.	<i>Bromélias</i>	13
4.6.	<i>O Projeto</i>	14
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	19

RESERVA DAS MEMÓRIAS: COMPLEXO ARQUEOLÓGICO

MEMORY RESERVE: ARCHAEOLOGICAL COMPLEX

Gabriela Cecilia Marques Carvalho¹

Resumo

A pesquisa trata de um projeto de arquitetura e urbanismo que propõe a criação de um Museu e Centro de Pesquisas arqueológicas em Bauru, São Paulo, Brasil. O objetivo principal é criar um senso de valorização da arquitetura e do patrimônio histórico, promover a cultura local e incentivar a pesquisa científica na área da arqueologia. O projeto surge da falta de apreço pela arquitetura e pelo patrimônio histórico no Brasil, reconhecendo o papel fundamental da arquitetura na representação da história e cultura de um país, Bauru foi escolhida como local devido à sua carência de identificação com a sua identidade histórica, apesar de sua histórica conexão com a ferrovia. O projeto busca revitalizar o patrimônio arquitetônico da cidade, integrando o ambiente natural ao local e oferecendo espaços adequados para exposições e pesquisas. O conceito do projeto baseia-se na biomimética, inspirado nas bromélias, que são plantas com características únicas, servindo de modelo para captação de água, purificação do ar, filtragem de poluentes e design urbano sustentável. Em resumo, o projeto busca resgatar a importância da arqueologia e do patrimônio histórico, promover a cultura local, incentivar a pesquisa científica e contribuir para a identidade histórica de Bauru.

Palavras-chave: Arqueologia, Arquitetura, Preservação, História.

Abstract

The research deals with an architecture and urbanism project proposing the creation of an Archaeological Museum and Research Center in Bauru, São Paulo, Brazil. The main objective is to instill a sense of appreciation for architecture and historical heritage, promote local culture, and encourage scientific research in the field of archaeology. The project arises from the lack of regard for architecture and historical heritage in Brazil, recognizing the fundamental role of architecture in representing the history and culture of a country. Bauru was chosen as the location due to its lack of identification with its historical identity, despite its historic connection to the railway. The project aims to revitalize the city's architectural heritage by integrating the natural environment, providing suitable spaces for exhibitions and research. The project's concept is based on biomimicry, inspired by bromeliads, unique plants serving as a model for water capture, air purification, pollutant filtration, and sustainable urban design. In summary, the project seeks to revive the importance of archaeology and historical heritage, promote local culture, encourage scientific research, and contribute to Bauru's historical identity.

Keywords: Archaeology, Architecture, Preservation, History.

¹ Faculdades Integradas de Bauru, ga.cecicarvalho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A primeira ideia da arqueologia é similar ao que se vê em filmes como Indiana Jones, a caça de tesouros antigos, bem escondidos, atraindo algumas aventuras. O vulcão de Vesúvio possibilitou o início da prática como uma ciência ao soterrar uma cidade inteira embaixo de suas cinzas, guardando seus segredos para os primeiros profissionais explorarem, não pelos tesouros físicos, mas sim pela história que poderiam contar.

Embora o ponto de ênfase da arqueologia seja o passado, não se deve esquecer do futuro como pretensão final, princípios sustentáveis e energeticamente eficientes para que, além de preservar o passado, possibilite um futuro mais favorável.

De acordo com Funari (2003), a arqueologia brasileira é uma das pioneiras, com muitos artefatos de diversos lugares do mundo. Diversas coletas resultaram em um acervo abastado que atualmente está espalhado nas principais cidades do país, sendo que muitos museus contam com tesouros coloniais em seus acervos.

O Museu Nacional do Rio de Janeiro, por exemplo, foi pensado para ser uma referência mundial sendo rival do Louvre, em Paris. O objetivo principal desse investimento era ligar o Mundo Velho (arqueologia clássica e egípcia) com o Novo Mundo criando raízes entre eles. Infelizmente, em setembro de 2018 um incêndio destruiu vinte milhões de itens do museu, incluindo o mais antigo fóssil humano encontrado no Brasil, conhecido como Luzia, foi encontrado em 1975 no estado de Minas Gerais os restos mortais de Luzia foram datados com 12.500 anos, as chamas foram iniciadas a partir de um curto-circuito, causado pelo superaquecimento em um aparelho de ar-condicionado. Acredita-se que o fato ocorreu por falta de manutenção. O fato ocorrido demonstra o descaso com os edifícios históricos e como a completude da representação histórica são tratados no Brasil. Conforme Ibram (2011), 26,9% dos museus no Brasil, são dedicados a acervos de Arqueologia, desatentando-se com papel importante que esses conteúdos têm para com a narrativa histórica do todo o país e sua cultura. Por conseguinte, faz necessário evidenciar a importância de resgatar a arquitetura, mesmo que ela se encontre em estado de ruínas.

Este projeto tem por motivação demonstrar a importância da arquitetura que, muitas vezes sofre omissão e acaba se tornando sítios arqueológicos em ruínas. O Projeto do museu é uma oportunidade de resgate histórico que será implantado na cidade de Bauru, uma vez que na cidade não existe nenhum tipo de edifício neste gênero, contribuindo com estímulos à cultura local e destacando a importância da preservação de seu patrimônio.

Em vista aos dados apresentados, o objetivo principal da presente pesquisa é o desenvolvimento de um projeto de Museu e Centro de Pesquisas voltados para a arqueologia, buscando estruturar formas de integração com o espaço, se moldar ao ambiente natural a ser implantado, propor espaços adequados a exposições do gênero e promover o conceito de

pesquisas na área.

O projeto será implantado na cidade de Bauru, uma cidade do interior do Estado de São Paulo com aproximadamente 380 mil habitantes, conhecida historicamente pelo entroncamento ferroviário, com a figura da Estação, também fazem parte da história.

Pretendendo-se assim, incentivar a pesquisa científica arqueológico para que não só se conheça a história, mas também aprenda com ela para que possa compreender melhor onde as sociedades se iniciam e para onde estão caminhando.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada com produção de um projeto arquitetônico de um museu e centro de pesquisas como resultado do trabalho. Para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizado uma pesquisa quali quantitativa para identificar e sensibilizar os profissionais e estudantes relacionados à área antropológica. Para isso, foi feito um questionário, através do Google Forms, que foi divulgado em grupos da área de arquitetura e construção civil da autora e para os alunos da instituição de ensino, a fim de compreender qual a relação da população com a própria história e sua preservação.

Para a fundamentação teórica do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em base de dados Scielo, Repositório Científico Lusófona, Ipham. As principais palavras chaves para as buscas do tema proposto serão: Arqueologia, Arquitetura, Museu, Centro de Pesquisas, Preservação e História.

Ao final, foi desenvolvido, com recursos de softwares específicos para arquitetura, os programas Revit, AutoCAD e Photoshop.

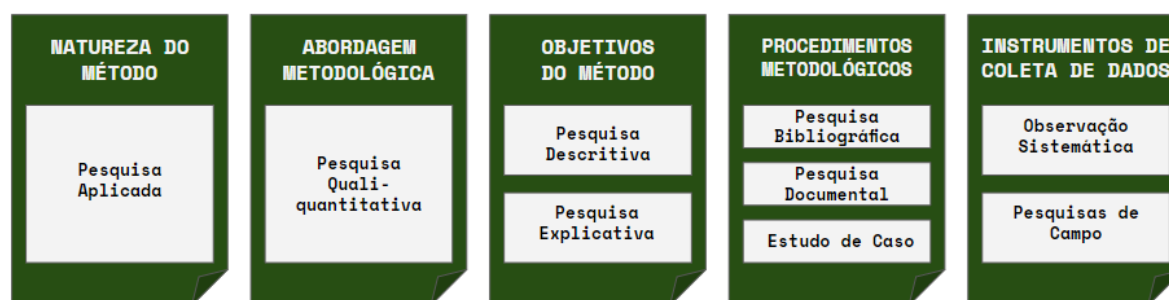


Figura 1 Síntese de metodologia (produção do autor)

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. O que é arqueologia?

A palavra arqueologia vem do grego *arkhé*, “antes, o que veio primeiro, velho”, mais *logos*, “tratado, estudo”. Segundo Funari (2003), arqueologia significa “conhecimento dos primórdios” ou “relato das coisas antigas”, porém os estudos arqueológicos já não se restringem somente a conteúdo do passado.

As ciências humanas têm como base de desenvolvimento dois pontos, o objeto primário de investigação e os meios de tratamento desse objeto, na Arqueologia esses parâmetros consistem na cultura material das coisas e a vida humana, no passado e no presente (FUNARI, 2003).

Mesmo com a sua forte influência em pesquisas em outras áreas muitos estudiosos não consideram a arqueologia como uma ciência, mas sim como uma técnica que está ligada a outras ciências sociais, produzindo fatos.

Já os estudiosos da dita Nova Arqueologia, apontam a importância do estudo arqueológico como uma ciência que não só coleta coisas mais também analisa como um todo às intervenções humanas. (FAGAN, 2018)

Sendo assim, conclui Funari (2003, p. 15) que a arqueologia é uma ciência que estuda “[...]a totalidade matéria apropriada pelas sociedades humanas, como parte de uma cultura total, material e imaterial, sem limitações de caráter cronológico.”

A arqueologia, apesar de ser vista por alguns como uma técnica ligada a outras ciências sociais, é uma ciência que estuda a cultura material e imaterial da vida humana, tanto no passado quanto no presente, considerando a totalidade da matéria associada às sociedades humanas.

3.1.1. A arqueologia no Brasil

A preservação de patrimônio arqueológico passa por três períodos marcantes: em 1937 foi a criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional junto com a assinatura do decreto de lei nº25, em 1937 temos a promulgação da lei 3924 seguindo por 1979 com a criação da Fundação Nacional Pró-Memória e reformulação da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (LIMA, 1987)

INSTRUMENTOS		
Identificação	Descrição	Fonte
Artigo 20	Cavidades naturais e sítios arqueológicos	Constitucional
Artigo 23	Proteção de monumentos, obras de arte e sítios	

	arqueológicos	
Artigo 216	Conjuntos urbanos: sítios de valor histórico paisagísticos, paleontológico e arqueológico	
Decreto- Lei 25	Constitui o Sphan (Atual Iphan)	Legislativo
Lei 3.924/61	Monumentos arqueológicos e pré-históricos	
Lei 7.542/86	Pesquisa e exploração de bens submersos, afundados ou encalhados	
06/79 - Interministerial	Normas para a condução de pesquisas e exploração de bens submersos, fundados ou encalhados	Portarias
07/88 - IPHAN	Procedimentos para a licenciamento de pesquisas em projetos em sítios arqueológico	
230/02 - IPHAN	Procedimentos para a licenciamento de pesquisas em projetos de salvamento arqueológico	
Conama 01	Fundamentos dos estudos de impacto ambiental em qualquer forma de empreendimento e inclui o patrimônio cultural e arqueológico	Resoluções

Tabela 1. Instrumentos legais para o patrimônio arqueológico (Netto, 2008)

Essas leis apontam a condução dos meios de preservação no Brasil, categorização os métodos e conceitos de patrimônios nacionais e a atuação dos profissionais nos procedimentos relacionados a pesquisa e classificação.

3.2. A arqueologia para o desenvolvimento social

A arqueologia como uma ciência que estuda a humanidade em seu passado e presente, tem possíveis usos políticos com base em seus estudos.

Segundo o Art. 216 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o Patrimônio Cultural é composto pelos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em seu conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Incluem-se no rol de Patrimônio Cultural os bens e direitos de valor histórico, estético, artístico, turístico, paisagístico, arqueológico, paleontológico científico e ecológico. Esse enunciado não taxativo pode abranger outros bens através de critérios técnicos a serem definidos pelo poder público (HÜTTNER; LIMA, 2021, p.19).

Em lugares como o México, Inglaterra e na China a arqueologia foi articulada para que a narrativa de superioridade dos colonizadores fosse justificada por mitos produzidos. Porém o nacionalismo em sua busca pela independência resgata esses estudos na perspectiva dos povos originários rejeitando as interpretações dos “colonizadores”. (LIMA, 1987)

No Brasil, descreve Lima (1987, p.22), “[...] houve uma profunda ruptura nesse plano, que determinou uma importante descontinuidade entre a sociedade que antecede e as que se formaram após o contato com o europeu.” Evidencia-se assim como atualmente os brasileiros não se identificam com as culturas originárias, sua arqueologia muitas vezes não gera admiração nem despertando orgulho.

Isso leva o Estado, no início dos estudos no país, priorizar somente monumentos vinculados a etnia branca, concentrando sua atenção na proteção e preservação de monumentos de *pedra e cal*. (HÜTTNER; LIMA, 2021), ou seja, monumentos simbolicamente de colonizadores como: pontos de poderio militar, representação da sua religiosidade, posses de elites não apresentando nenhum interesse por produtos de outras classes.

Segundo Funari (2003, p.27) “O Crescente interesse tem despertado os aspectos públicos da arqueologia, seja referente à legislação de proteção do patrimônio, seja nas práticas de caráter educativo em museus[...]”.

Portanto a arqueologia em diferentes momentos apresentou grande relevância para o desenvolvimento da identidade social nacionalista, resgatando as origens antes do colonialismo, sobrelevando a cultura regional.

3.3. Importância da preservação

Para enfatizar a importância da preservação, deve se identificar o motivo e objetivo da ação de preservar. O principal objetivo da preservação é a difusão de informações para que possam ser repassadas e incorporadas pela comunidade do entorno. (NETTO, 2008)

Essa comunidade se conecta através do lugar onde o patrimônio está inserido, do processo histórico que definiu a comunidade e a relação dos mesmos com seu território, salienta ainda Netto (2008). Esse público necessita ser atraído para os monumentos a fim de gerar um aproveitamento educacional, social, sustentável e econômico com esses patrimônios, repassando as informações arqueológicas.

Segundo Funari (2003) “[...] a constituição de uma identidade depende da preservação de lugares com suas evocações à nossa memória, sendo o caso de Roma muito claro com seus monumentos de fama internacional”. Essa fama faz com que pessoas do mundo todo tenham admiração e se identifiquem com aquela antiga civilização.

No Brasil o processo de identificação com o patrimônio tem uma ruptura cultural marcada pela ocupação dos colonizadores, gerando uma falta de conectividade com a ancestralidade brasileira, perdendo assim o que é chamado de memória de paisagem. (NETTO, 2008)

A educação patrimonial promove a apropriação consciente do patrimônio sendo essencial para sua preservação sustentável, enquanto a percepção da diversidade fomenta a tolerância e o respeito às diferenças culturais, esclarecendo que não existem “povos sem

cultura” ou “culturas” melhores do que outras. (MEDEIROS; SURYA, 2009)

A construção da identidade brasileira parte de uma aproximação da sociedade com suas origens, precisa-se estimular esse contato através da educação patrimonial afim de gerar uma conexão para que se apropriem dos patrimônios.

3.4. Pesquisas e História

A pesquisa acompanha a história, no desenvolvimento de publicações científicas arqueológicas necessita-se de técnicas bibliográficas e de campo. Para o trabalho completo os recursos para etapas carecem de um ambiente específico e equipado para cada disciplina envolvida.

3.4.1. Museu

O ser humano processava o mundo de diversas formas, através dos sentidos, das memórias, dos sentimentos e das experiências. O conjunto de tudo que se pode absorver do mundo se transforma na sua própria essência.

A preservação patrimonial e sua relação com a sociedade agrega na construção de identidade, individual e coletiva, relata Bruno (2009). Para compreender a si mesmo e como o desenvolvimento caminhou até o momento atual, necessita-se do entendimento e principalmente da iniciativa de preservação da memória.

Ainda segundo Bruno (2009, p.24), "A função básica do museu é a preservação. Todas as outras funções devem estar subordinadas ao seu caráter preservacionista."

Sendo assim, muito além de um espaço de entretenimento os museus têm em sua principal missão e responsabilidade a preservação, através de estudos e buscas de materiais elegíveis para o local.

3.4.2. Centro de Pesquisa

A ciência da arqueologia é tanto técnica como estudos documentais, trazendo assim a necessidade de trabalhos em campo e laboratórios específicos para análises da pilhagem encontrada.

Funari (2003, p.55) cita “expressão do filósofo e político italiano Antonio Gramsci, o arqueólogo estuda “a sociedade das coisas” (*societas rerum*). [...] Em outras palavras, o arqueólogo “põe a mão na massa”. As etapas do trabalho arqueológico são divididas em quatro fases principais, sendo essas: a etapa de campo, o processamento em laboratório, o estudo e a publicação. Esses dados obtidos são comparados com dados do contexto, físicos e bibliográficos para uma melhor categorização dos objetos (FUNARI, 2003).

Assim pode se observar que além do pessoal habilitado para pesquisa necessita-se de um ambiente adequado para higienização, estudo, classificação e publicação. A Figura 2 e 3 mostram respectivamente o processo em laboratório e em campo da arqueologia.



Figura 2. Laboratório de Arqueologia. (UNIVATES)



Figura 3. Escavação. (FORBES,2021)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Questionário

Seção referente os resultados da pesquisa, os quais ofereceram uma perspectiva dos números e opiniões reunidos a partir do questionário a respeito das percepções sobre o patrimônio cultural. A Figura 8 mostra a distribuição das respostas obtidas, por estado.

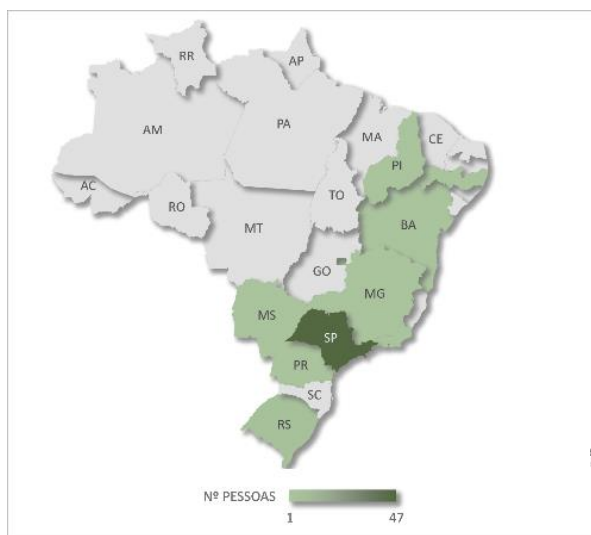
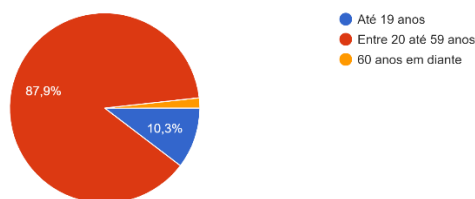


Figura 8. Distribuição Geográfica das Respostas da Pesquisa por Estado (produção do autor)

O questionário foi dividido em seis perguntas simples, sendo duas de identificação do participante, idade e local, e as demais sobre o patrimônio cultural material e imaterial. A maioria dos participantes são adultos e 78% têm conhecimento de pelo menos um patrimônio de sua cidade, conforme a Figura 9.

Quantos anos você tem?
58 respostas



Você conhece algum patrimônio histórico da sua cidade e sua história?
59 respostas

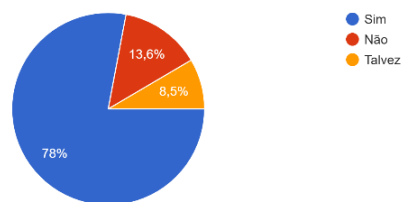


Figura 9. Gráficos de resposta do questionário (produção do autor)

Mesmo com a conhecimento do patrimônio a participação de atividades locais ou visitação relacionadas aos patrimônios não se mostra expressiva entre os participantes, conforme analisado na Figura 10.

Com que frequência você participa de atividades relacionadas ao patrimônio cultural, como visitas a museus, exposições, festivais tradicionais, entre outros?
58 respostas

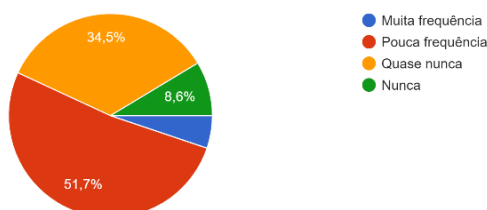


Figura 10. Gráfico de resposta do questionário (produção do autor)

A fim de identificar o patrimônio cultural imaterial, destaca-se a última pergunta relacionada a tradições familiares, mesmo o Brasil sendo um país repleto de tradições cotidianas comuns e identificáveis em diversos lugares, muitos participantes responderam não possuir tradições, conforme Figura 11.

Você tem alguma tradição familiar que passou de geração para geração?
59 respostas

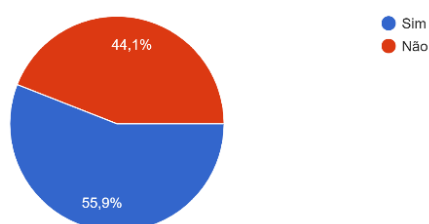


Figura 11. Gráfico de resposta do questionário (produção do autor)

A percepção equivocada de que o Brasil não possui uma cultura singular é prejudicial, pois a riqueza da cultura brasileira é manifestada de maneira profunda e multifacetada em elementos como culinária regional, festividades locais e tradições familiares. Promover a compreensão e valorização dessas pequenas tradições é essencial para fortalecer a identidade cultural do país e preservar sua diversidade cultural única.

4.2. Localização do projeto

O local da implantação é popular pelo Parque Vitória Régia, localizado na Avenida Nações Unidas, que foi projetado pelo arquiteto Jurandyr Bueno Filho, que se inspirou na ágora grega para criar a estrutura do Vitória Régia. O terreno escolhido está situado Rua Vinte Nove de Outubro, 7-42 no bairro Vila Brunhari, o espaço está atualmente classificado com espaços vazios do mapa e sua posse está com a prefeitura.

Segundo a prefeitura municipal de Bauru, a área está localizada próxima a região central. Caracterizada por residências de médio e alto padrão, exceto nos bairros mais antigos (Vila Cardia e Vila Antártica, cujo padrão é mais popular). Densamente ocupado e com poucas verticalizações. Possui boa infraestrutura e uso diversificado, com grande oferta de comércios, serviços e usos institucionais (Plano Diretor, 2019).



Figura 4. Localização do Terreno (produção do autor)

Uma área bem localizada, com infraestrutura equipada, prospecção de crescimento e adequada com fácil acesso e com espaços diversos de necessidade gerais como alimentação, serviços e necessidades básicas é ideal para o edifício de trabalho multifuncional e que conta com atividade de para diferentes públicos.

4.3. Mapas de diagnóstico gerais

Os mapas analisados (Figura 6) mostram os principais usos do solo do entorno, em sua maior parte como residencial médio e pontos isolados de comércio, duas grandes áreas institucionais de educação, Universidade de São Paulo e UniSagrado, e o parque Vitória régia que é uma grande área verde



Figura 5. Análise do entorno. (PD BAURU, 2019)

A Figura 7 e 8 tratam se, respectivamente, de um mapa de hipsometria e de um diagrama da trajetória solar no com o rumo dos ventos, indicando escoamento de água de acordo com a declividade e a insolação.



Figura 6. Mapa de hipsometria Fonte: <https://pt-br.topographic-map.com>

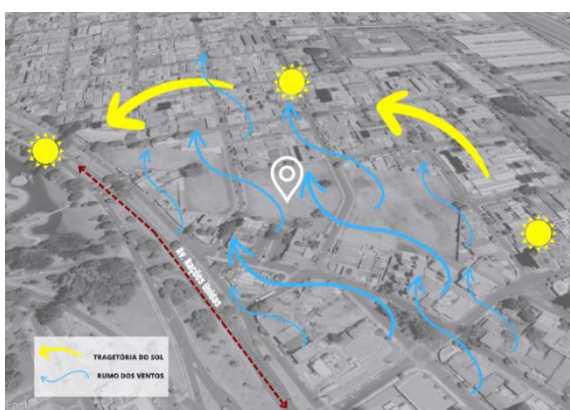


Figura 7. Diagrama trajetória solar e rumo dos ventos (produção do autor)

Estes dados foram utilizados para o melhor posicionamento do edifício no lote para que as áreas laboratoriais fiquem resguardadas de possíveis danos solares e para um planejamento topográfico visando mitigar a alta possibilidade de alagamento no local.

4.4. Projetos correlatos

Os projetos escolhidos como referência para estudos incluem o Campus de Pesquisa CREATE em Singapura, notável por sua integração sustentável com a mobilidade e a natureza, o Museu Arqueológico Grego em Esparta, destacado pelo uso de materiais que se integram à

cidade, refletindo a paisagem circundante, e o Museu Arqueológico de Atenas, na Grécia, que se destaca por sua metodologia sólida de exposição, empréstimos e pesquisas, oferecendo uma experiência exemplar e bem setorizada aos visitantes.

DESCRIÇÃO	REFERENCIA 1	REFERENCIA 2	REFERENCIA 3
OBRA			
Nome, Autor e Local	Campus de Pesquisa - CREATE Perkins+Will Singapura, Singapura	Museu Arqueológico Grego Petrás Architecture Esparta, Grécia	Museu Arqueológico de Atenas Ludwig Lange Atenas, Grécia
Data	2013	2019	1939
Referencias á serem utilizadas	Desenho paisagístico Vegetação Localização	Forma Implantação Materiais	Programa de necessidades
Utilização no projeto	Sustentabilidade ambiental avançada e nas tecnologias de eficiência energética. Circulações que encontram-se permitindo a passagem da luz solar e o aumento da mobilidade.	Os materiais e projeto de iluminação criando um pano de fundo neutro, refletindo as cores da paisagem do entorno, interagindo e integrando-se a ela. Espaço e tempo, interior e exterior para fundir como um todo ao projeto.	departamentos ou coleções, com uma administração independente. Além de expor seu acervo, exibir coleções convidadas e emprestar peças para exposições, o museu também funciona como um centro de pesquisas para cientistas e acadêmicos.

Tabela 2. Projetos correlatos (produção do autor)

4.5. Conceito e Partido

Um museu arqueológico vem para além de expor objetos, mas também mostrar a cultura que nossa sociedade é baseada. Consequentemente para obter materiais de qualidade e recursos para coleta e desenvolvimento da área, surge a necessidade de um centro de pesquisas.

Com a idealização de um projeto que consiga unir os dois conceitos diferente em um mesmo programa, a principal preocupação é a integração entre os ambientes e com o incentivo dos usuários ao lado externo

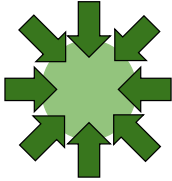
Palavras-chaves	Diagrama-Síntese	Conceitos
Conforto Conectividade Permanência Permanecer Convivência		Integração e Qualidade

Tabela 3. Diagrama do Conceito (produção do autor)

A Biomimética será a inspiração de representação projetual escolhida, buscando formas influenciadas pela natureza e em suas soluções imersivas ao entorno. Segundo Benyus (1997), a etimologia da palavra Biomimética vem do grego onde *bio* significa vida e *mimesis* imitação, entende-se assim que o conceito tem como definição aprender com a natureza o que realmente funciona, dura e é apropriado, nos ensinando uma nova forma de ver e valorizar a natureza. “[...]Não podemos afirmar que todas as invenções humanas foram inspiradas na natureza, mas que o Homem adotou um processo de “projeto” muito semelhante ao processo de evolução das espécies” (SANTOS, 2010 p. 148), esse tipo de desenvolvimento projetual sintetiza as soluções que já foram reproduzidas pela natureza.

O modelo natural escolhido foi a espécie das bromélias que possui um formato de taça armazenando água em seu interior promovendo uma retenção de água da chuva e mantendo o conforto térmico em seu entorno, já que são nativas dos climas de cerrado e mata atlântica.

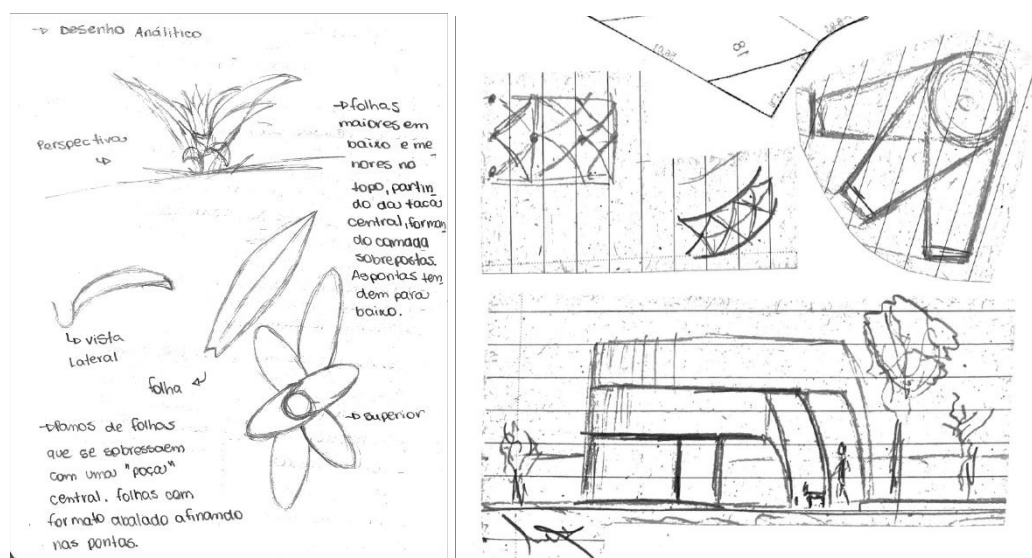


Figura 12. Croquis (produção do autor)

4.5.1. Bromélias

São plantas com uma habilidade de se adaptar em ambientes secos graças a sua morfologia que inclui um tanque central, folhas com escamas que ajudam a armazenar água e raízes radicular. (DIAS et al., 2014)

A partir da rotação das folhas sob um eixo circular será pensado a volumetria do complexo, buscando a simular a forma das folhas através de técnicas arquitetônicas, gerada em uma composição visual dinâmica e orgânica. O projeto valoriza a funcionalidade, sustentabilidade e criação de espaços internos flexíveis, criando interação e conforto para os usuários.

4.6. O Projeto

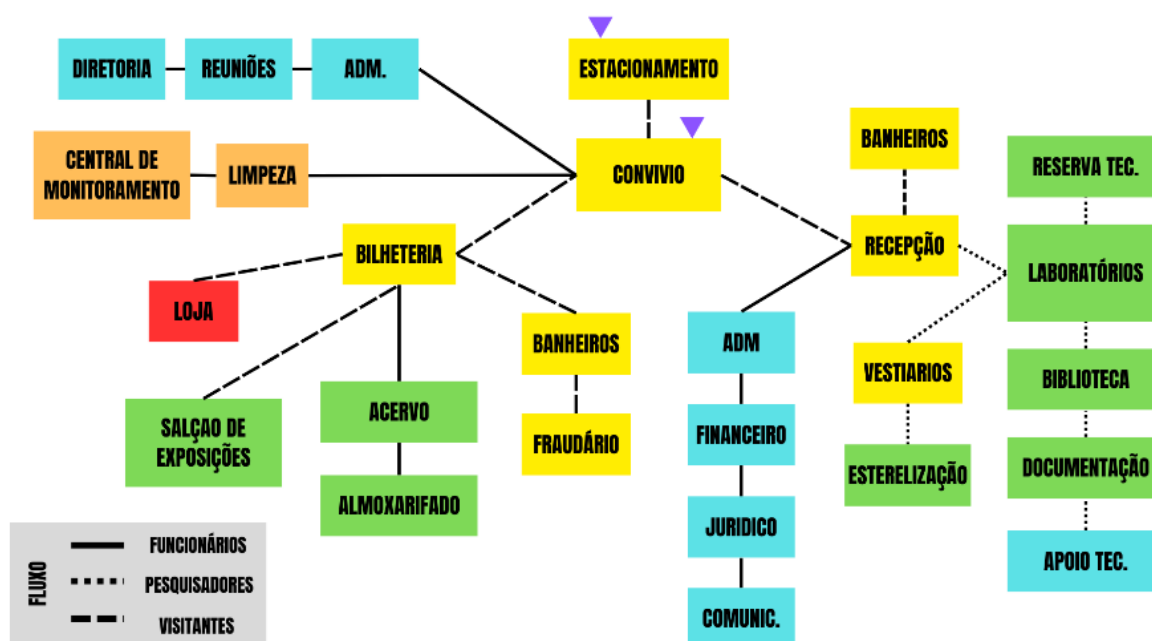


Figura 13. Fluxograma (produção do autor)

O projeto busca a construção de um Museu e um Centro de Pesquisas na área de arqueológica, bem equipado e com infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades necessárias. Buscando incentivar a pesquisa e o interesse cultural da população da região.

O edifício conta com 3 pavimentos dispostos a partir de um eixo central (Figura 13), o pavimento térreo (Figura 15) abriga os ambientes de uso administrativo e social como a direção do edifício, sala de reuniões e sala de apresentações, contendo também o acesso aos demais pavimentos. O 1º Pavimento (Figura 16) é destinado ao museu contando com o ambiente de exposição, comércio e o acervo que ficaram armazenadas as peças das exposições arqueológicas.

No 2º pavimento (Figura 17) foram concentrados os espaços administrativos e técnicos referente ao centro de pesquisa, sendo um andar isolado com acesso de pessoal autorizado, foi equipado com quatro laboratórios que tem capacidade de oito pesquisadores cada. Além disso, esse nível acomodará escritórios, salas para os equipamentos de campo e depósito para armazenamento adequado dos artefatos.

Os artefatos fornecidos ou coletados passaram pelo processo e restauro e pesquisa seguindo o seguinte fluxo de trabalho:

- Laboratório: Recebimento e registro dos artefatos e limpeza inicial para remover sujeira e sedimentos.

- Documentação: Documentação e fotografia detalhadas dos artefatos.
- Biblioteca: Análise, estudo dos materiais e técnicas de fabricação.
- Laboratório: Restauro propriamente dito, incluindo estabilização, preservação e reconstrução, se necessário.
- Documentação: Registros detalhados de todas as etapas realizadas.
- Depósito: Armazenamento e preservação adequados dos artefatos
- Comunicação: Publicações dos resultados para registros acadêmicos.

O programa de necessidades foi baseado em projetos semelhantes e necessidades específicas de cada categoria, dividido em secções diferentes usos.

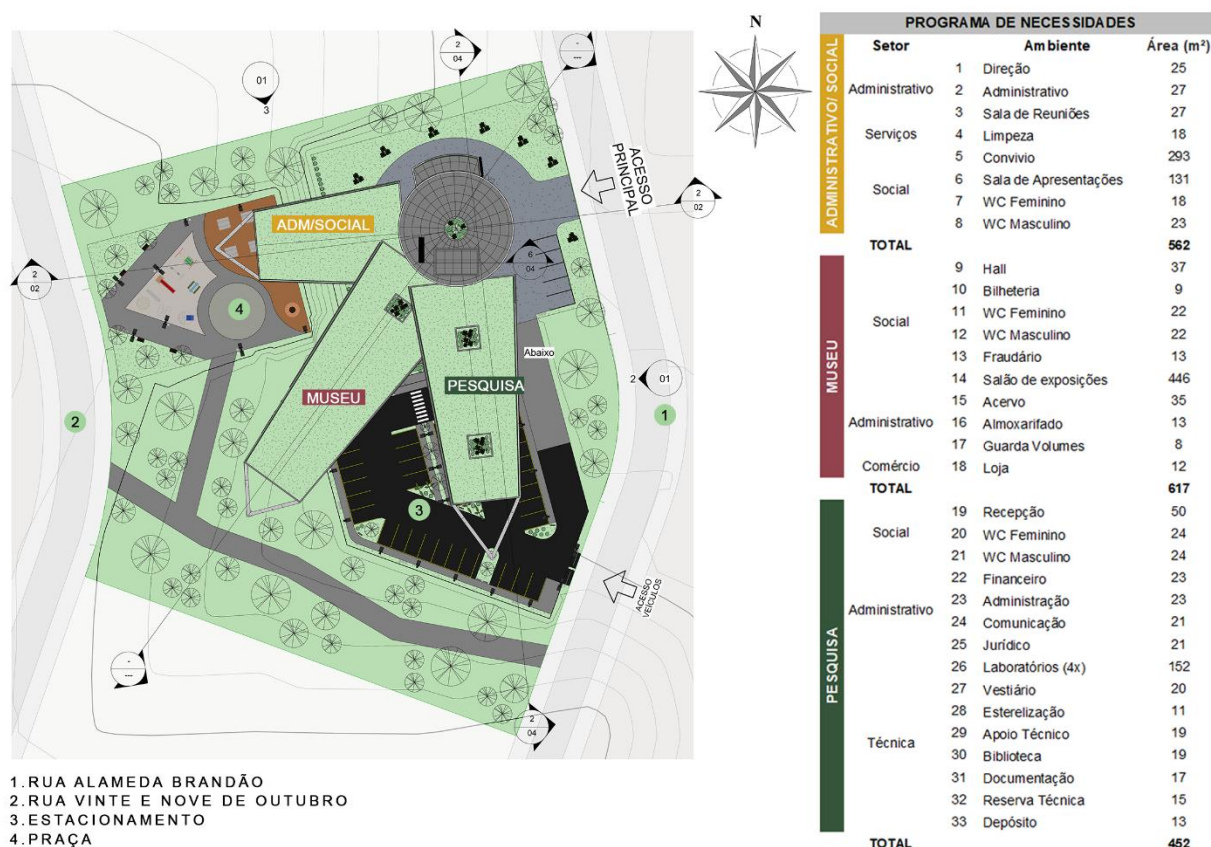


Figura 14. Implantação e Programa de necessidades (produção do autor)

O paisagismo foi pensado para uma revitalização da vegetação nativa auxiliando na contenção da água da chuva ao longo do terreno, as principais espécies utilizadas foram nativas da cidade de Bauru como, Sibipiruna, Ipê branco, Pau – Ferro, Quaresmeira e Guatambu.

Na fachada, os principais materiais utilizados compreenderam o concreto e a madeira. Por outro lado, no interior, uma seleção de materiais restritos a tons claros, com uma influência mínima de núcleos, tanto nas áreas de exposição quanto nas áreas técnicas, as quais entregaram a um padrão sanitário.

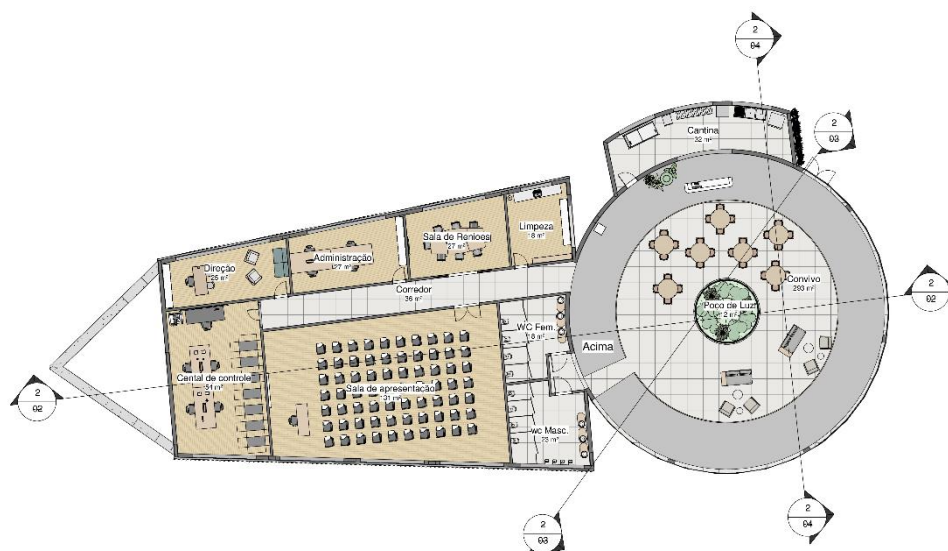


Figura 15. Planta Baixa – Pavimento Térreo (produção do autor)

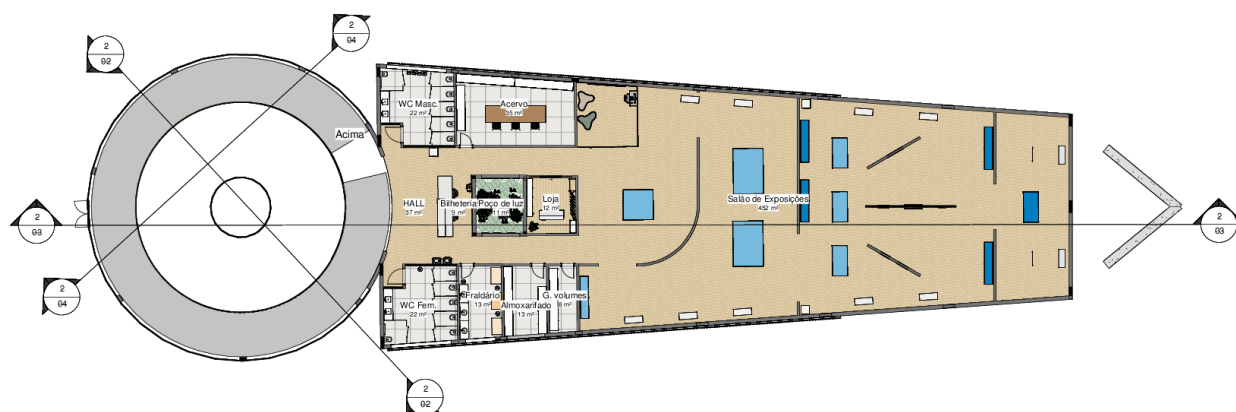


Figura 16. Planta Baixa – 1º Pavimento (produção do autor)

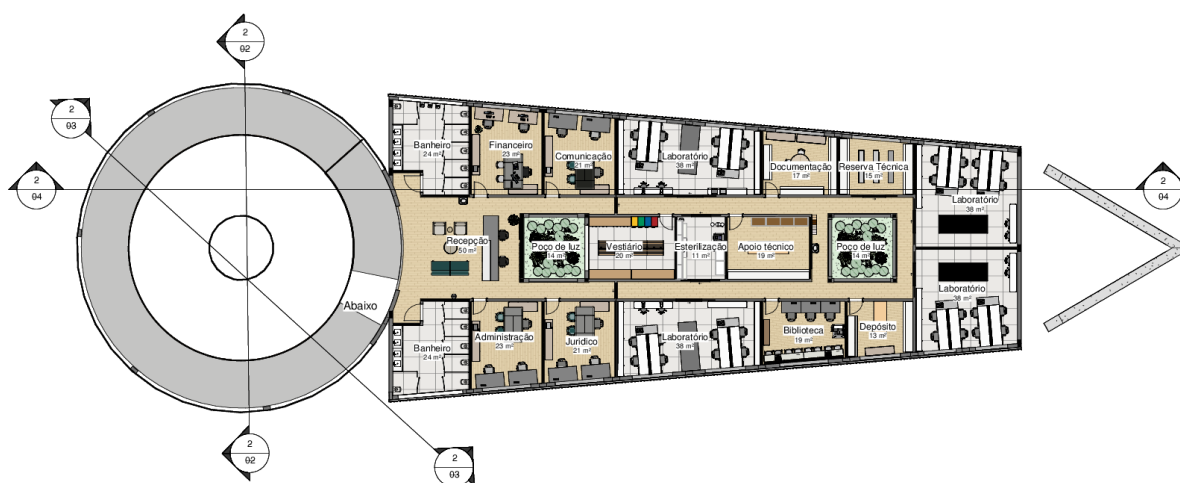


Figura 17. Planta Baixa – 2º Pavimento (produção do autor)

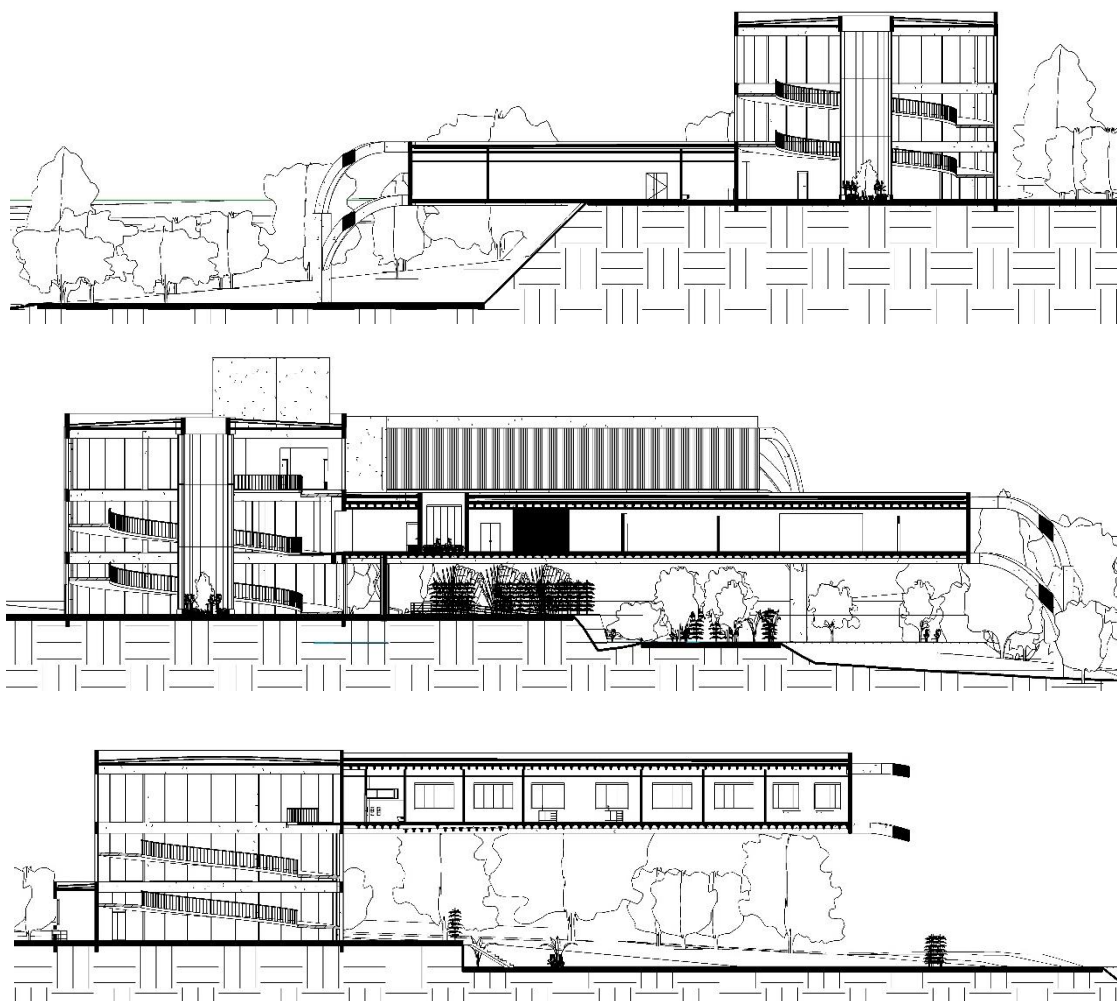


Figura 18. Corte AA, BB e CC (produção do autor)

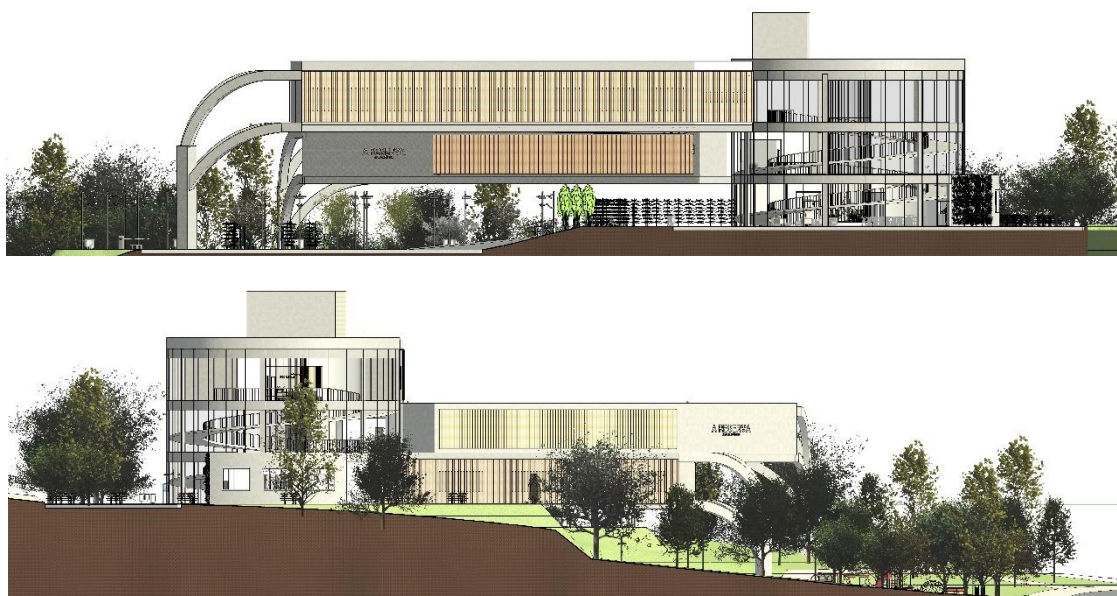


Figura 19. Elevação 1 e 2 (produção do autor)



EXTERNA 1



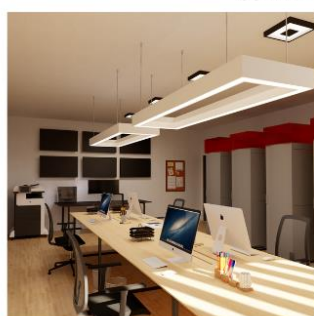
EXTERNA 2



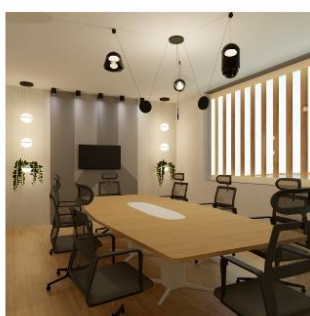
CONVIVIO



CONVIVIO



SALA DE CONTROLE



SALA DE REUNIÕES



SALA DE APRESENTAÇÃO



BILHETERIA



SALA DE EXPOSIÇÕES



SALA DE REALID. VIRTUAL



LOJA



RECEPÇÃO



LABORATÓRIO



ESCRITÓRIO



VESTIÁRIO

Figura 20. Imagens pós produzidas (produção do autor)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de um projeto inovador para um museu e centro de pesquisas arqueológicas é essencial em várias frentes. Em termos de vantagens, esta iniciativa permite a preservação e exposição do patrimônio cultural, proporcionando um espaço para a restauração e exibição de artefatos históricos. Além disso, desempenha um papel fundamental na educação e pesquisa, auxiliando tanto o público quanto os arqueólogos como um centro de aprendizado e avanço do conhecimento. Além disso, esta proposta pode contribuir para o turismo e promover o crescimento econômico local.

Como possíveis aplicações e extensões, propor a integração com a comunidade local, envolvendo-a em programas educacionais e promovendo a conscientização sobre a importância da preservação arqueológica. Digitalização e o acesso online às descobertas arqueológicas pode expandir o alcance e o impacto dessas instituições, permitindo que pesquisadores e o público global acessem o conhecimento destruído. Além disso, estabelecer parcerias internacionais com instituições de pesquisa pode enriquecer as exposições e fomentar a colaboração global. Em suma, projetos desenvolvidos de museus e centros de pesquisas arqueológicas desempenham um papel fundamental na preservação e promoção do conhecimento, mas é fundamental abordar desafios financeiros, éticos e práticos para garantir seu sucesso contínuo e impacto positivo na sociedade.

Espera-se que este trabalho sirva como um ponto de partida e fonte de inspiração para futuros projetos arquitetônicos com temáticas similares.

REFERÊNCIAS

BENYUS, Janine M. *Biomimética: Inovação Inspirada pela Natureza*. São Paulo - SP: Cultrix, 1997. 303 p.

BRUNO, Maria Cristina. FUNÇÕES DO MUSEU EM DEBATE: PRESERVAÇÃO. *Cadernos de Sociomuseologia*, [S. L.], v. 10, n. 10, p. 23-34, jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/298>. Acesso em: 02 mar. 2023.

DIAS, Marcelle Leandro. BROMÉLIAS E SUAS PRINCIPAIS INTERAÇÕES COM A FAUNA. *Ces Revista, Juiz de Fora*, v. 1, n. 28, p. 03-16, jan. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269278015_Bromelias_e_suas_principais_interacoes_com_a_fauna. Acesso em: 17 abr. 2023.

FAGAN, Brian. *Uma breve história da arqueologia*. Porto Alegre, Rs: L&Pm Editores, 2019. 316 p. Título original: *The Little History of Archaeology*.

FORBES. Como a arqueologia pode ajudar a combater as mudanças climáticas. 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesesg/2021/07/como-a-arqueologia-pode-ajudar-a-combater-as-mudancas-climaticas/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FUNARI, Pedro Paulo. *ARQUEOLOGIA*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 125 p.

HÜTTNER, Edison; LIMA, Reginâmio Bonifácio de. *Os descaminhos do Patrimônio Cultural: reflexões sobre*

roubos, furtos, apropriações, piratarias e formas de combate a essas ações ilícitas. Estudos em Ciências Humanas e Sociais – Volume 4, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 17-26, mar. 2021. Editora Poisson. <http://dx.doi.org/10.36229/978-65-5866-100-9.cap.02>.

IBRAM, Ministério da Cultura. Museus em Números. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. 240 p. (Vol. 1). Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_1.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

LIMA, Tania Andrade. Patrimônio Arqueológico, Ideologia e Poder. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS - ARQUIMEMÓRIA II, 2., 1987, Belo Horizonte, Mg. Artigo. [S.L.]: Revista de Arqueologia, 1988. v. 5, p. 1-27. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/SAB/article/view/65>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MEDEIROS, Mércia Carréra de; SURYA, Leandro. A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. Artigo. Fortaleza: Anpuh, 2009. p. 1-9. Disponível em: [/www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnaional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnaional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf). Acesso em: 20 maio 2023

NETTO, Carlos Xavier de Azevedo. Preservação do patrimônio arqueológico – reflexões através do registro e disseminação da informação. Ciência da Informação, Brasília, Df, v. 3, n. 37, p. 7-17, set. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v37i3.1200>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PREFEITURA DE BAURU. (org.). Plano Diretor Bauru. 2019. Disponível em: <https://pdbauro2019.webflow.io/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SANTOS, Claudemilson dos. O DESENHO COMO PROCESSO DE APLICAÇÃO DA BIOMIMÉTICA NA ARQUITETURA E NO DESIGN. Revista Tópos, [S. L.], v. 4, n. 2, p. 144-192, maio 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2257>. Acesso em: 25 fev. 2023.

UNIVATES (org.). Laboratório de Arqueologia. Disponível em: <https://www.univates.br/mcn/laboratorio-de-arqueologia>. Acesso em: 24 ago. 2023.



RESERVA DAS MEMÓRIAS

COMPLEXO ARQUEOLÓGICO

TEMÁTICA

UM ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR QUE VISA PRESERVAR, ESTUDAR E DIVULGAR A HISTÓRIA ANTIGA POR MEIO DE EXPOSIÇÕES INTERATIVAS, PROGRAMAS EDUCACIONAIS E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS. O MUSEU CONTA COM EXPOSIÇÕES IMERSIVAS, EXIBINDO ARTEFATOS ORIGINAIS, RÉPLICAS E RECURSOS AUDIOVISUAIS. O CENTRO DE PESQUISA PERMITIRÁ ESCAVAÇÕES, ANÁLISES E ESTUDOS CIENTÍFICOS DOS ACHADOS ARQUEOLÓGICOS, ALÉM DE OFERECER PROGRAMAS EDUCACIONAIS E PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS.

CONCEITO

Palavras-chaves	Diagrama-Síntese	Conceitos
Conforto Conectividade Permanência Permanecer Convivência		Integração e Qualidade

PARTIDO

O MUSEU ARQUEOLÓGICO INTEGRADO É UM PROJETO INOVADOR QUE COMBINA EXPOSIÇÃO E PESQUISA EM UM AMBIENTE ÚNICO. INSPIRADO NAS BROMÉLIAS, ELE UTILIZA O MÉTODO BIOMIMÉTICO PARA CRIAR UMA ESTRUTURA ÚNICA E ATRAENTE. ALÉM DISSO, O MUSEU VALORIZA A INTEGRAÇÃO COM O AMBIENTE EXTERNO, INCENTIVANDO O USO DOS ESPAÇOS AO AR LIVRE. O OBJETIVO PRINCIPAL É PROPORCIONAR AMBIENTES CONFORTÁVEIS E FUNCIONAIS PARA OS VISITANTES, GARANTINDO UMA EXPERIÊNCIA DE QUALIDADE. O RESULTADO É UM LOCAL QUE UNE BELEZA ESTÉTICA, PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E INTERAÇÃO HARMONIOSA COM A NATUREZA.

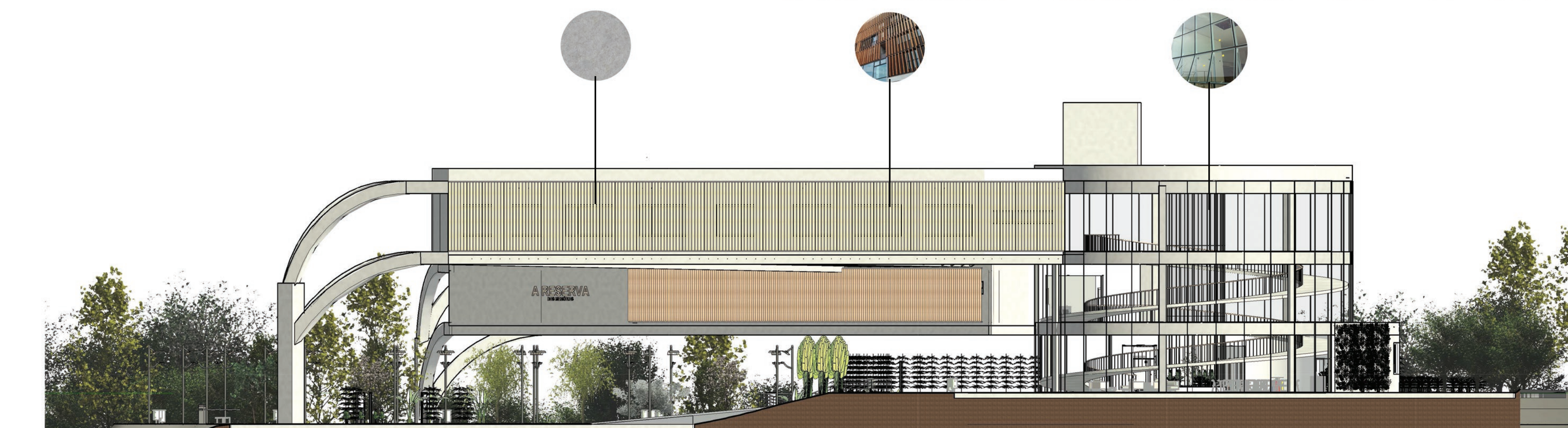


ESTADO DE SÃO PAULO

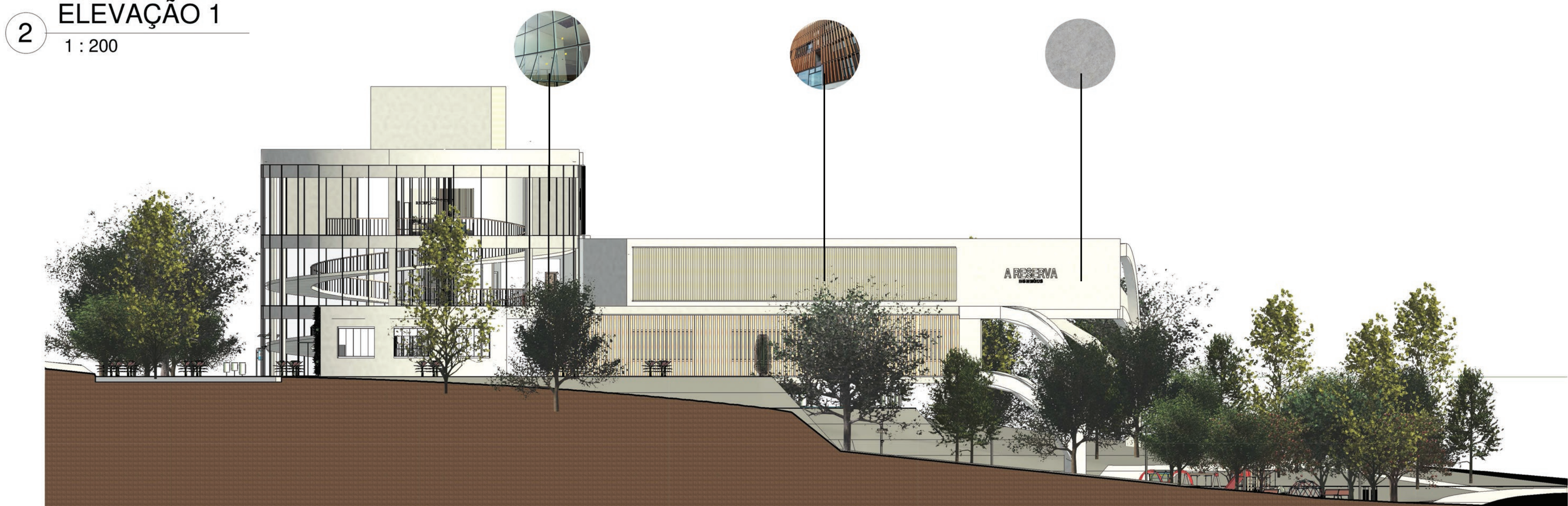


LOCAL ESCOLHIDO

ENTORNO



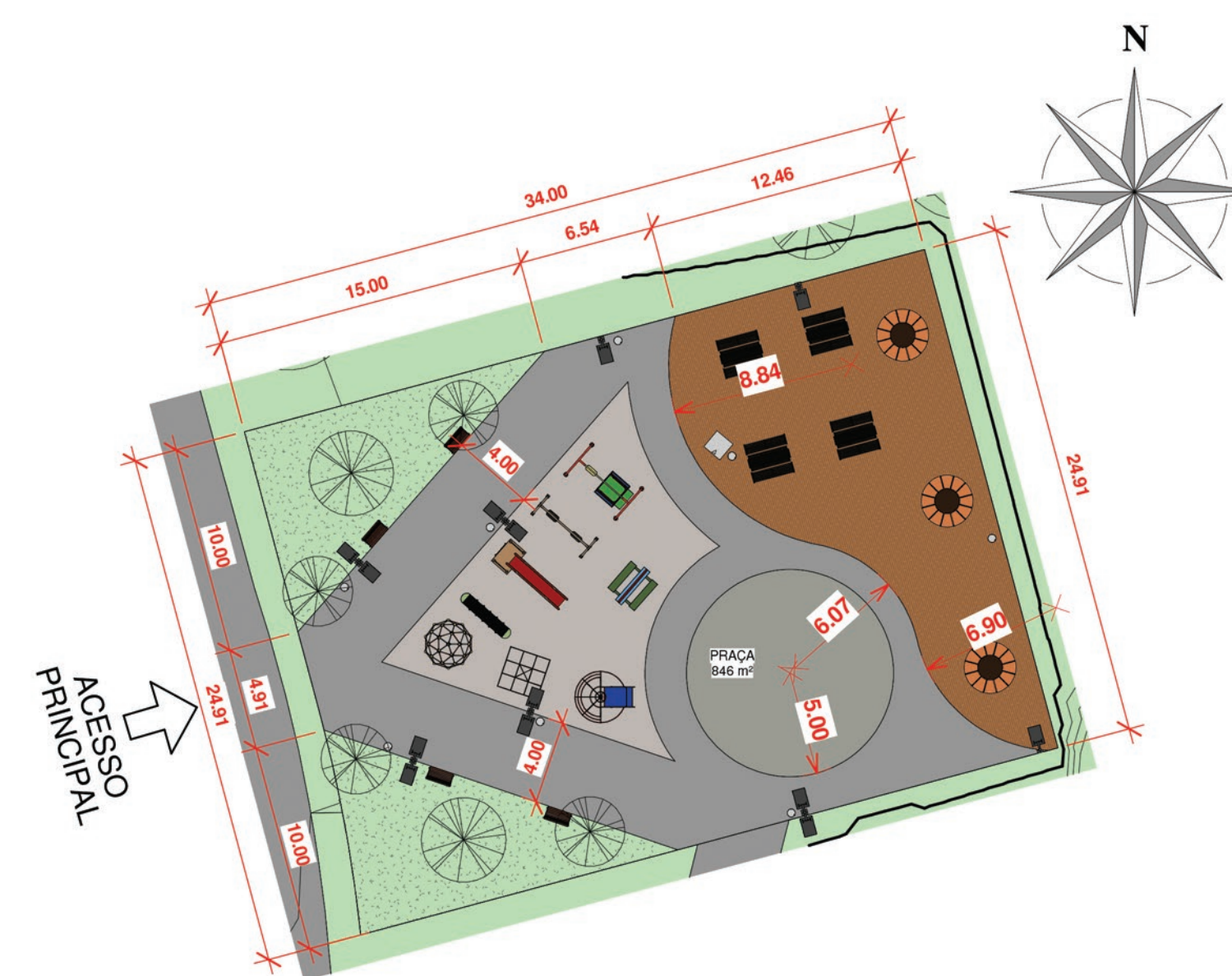
2 ELEVÇÃO 1
1 : 200



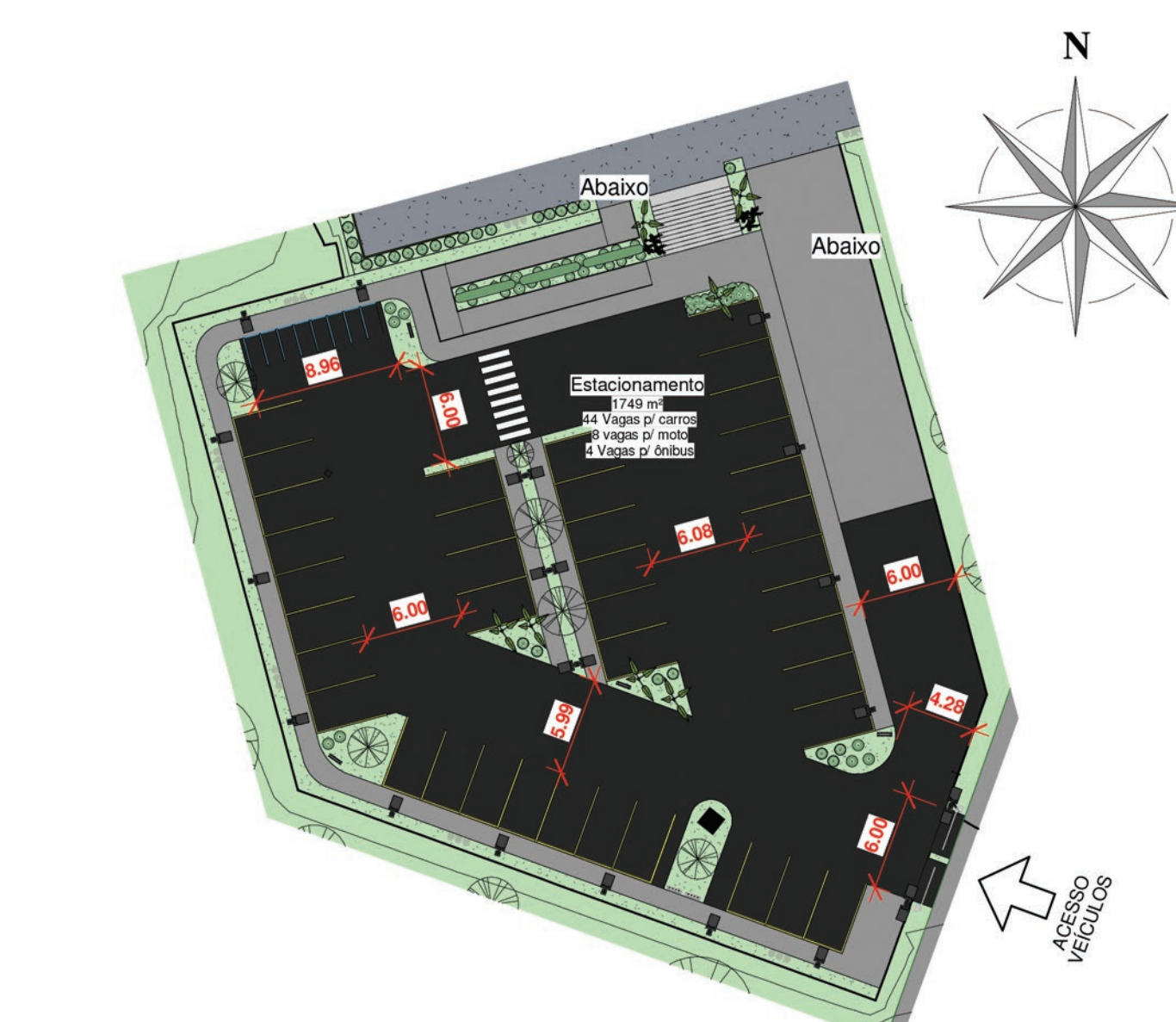
3 ELEVÇÃO 2
1 : 200

O LOCAL ESCOLHIDO PARA IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO É UMA ÁREA CONSOLIDADA NA CIDADE DE BAURÍ-SP, PRÓXIMO AO CENTRO. LOCALIZADO NA RUA VINTE NOVE DE OUTUBRO, BAIRRO VILA BRUNHARI, O TERRENO PERTENCE À PREFEITURA. COM BOA INFRAESTRUTURA, ACESSO FACILITADO E PRESENÇA DE COMÉRCIOS VARIADOS, SENDO O IDEAL PARA UM EDIFÍCIO MULTIFUNCIONAL.

5 DET. PRAÇA
1 : 300



4 DET. ESTACIONAMENTO
1 : 400



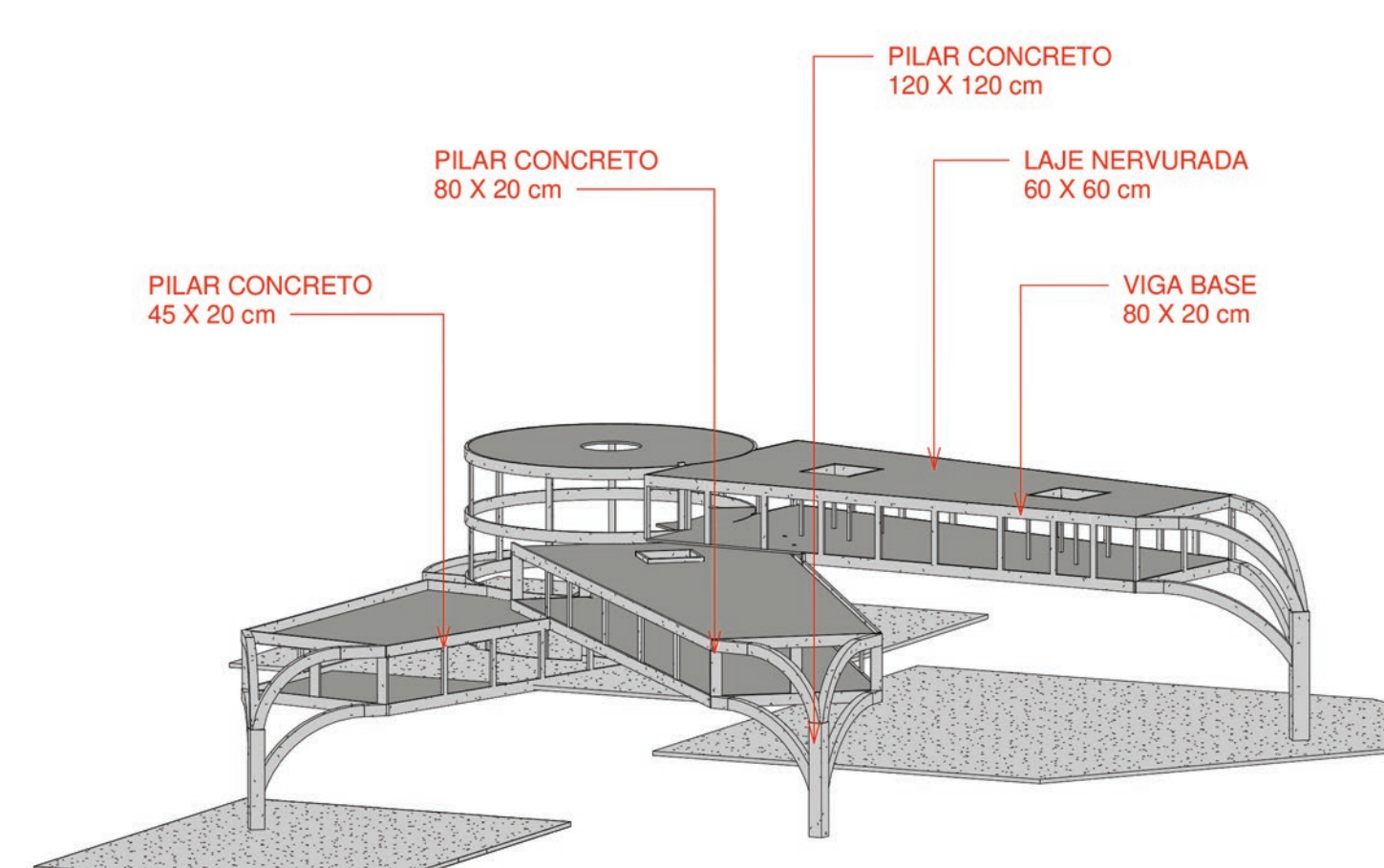
1 IMPLANTAÇÃO
1 : 300

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
	Setor	Ambiente	Área (m²)
ADMINISTRATIVO/ SOCIAL	Administrativo	Direção	25
		Administrativo	27
	Serviços	Sala de Reuniões	27
		Limpeza	18
		Convívio	293
	Social	Sala de Apresentações	131
		WC Feminino	18
		WC Masculino	23
	TOTAL		562
MUSEU		Hall	37
		Bilheteria	9
		WC Feminino	22
	Social	WC Masculino	22
		Fraudário	13
		Salão de exposições	446
		Acervo	35
		Administrativo	Almoxarifado
	Guarda Volumes		8
	Comércio	Loja	12
TOTAL		617	
PESQUISA	Social	Recepção	50
		WC Feminino	24
		WC Masculino	24
		Financeiro	23
	Administrativo	Administração	23
		Comunicação	21
		Jurídico	21
		Laboratórios (4x)	152
		Vestário	20
		Esterelização	11
		Apoio Técnico	19
		Biblioteca	19
	Técnica	Documentação	17
		Reserva Técnica	15
		Depósito	13
TOTAL		452	

ÁREAS		M²
Área Total do Terreno		8.200
Área Total Edifício		1.682
Estacionamento		1.749
Praça		846
Área Total Construída		4.277
Área Permeável		3.923

TO - 52% CA - 1,90

1. RUA ALMEIDA BRANDÃO
2. RUA VINTE E NOVE DE OUTUBRO
3. ESTACIONAMENTO
4. PRAÇA



6 PERSP. ESTRUTURAL



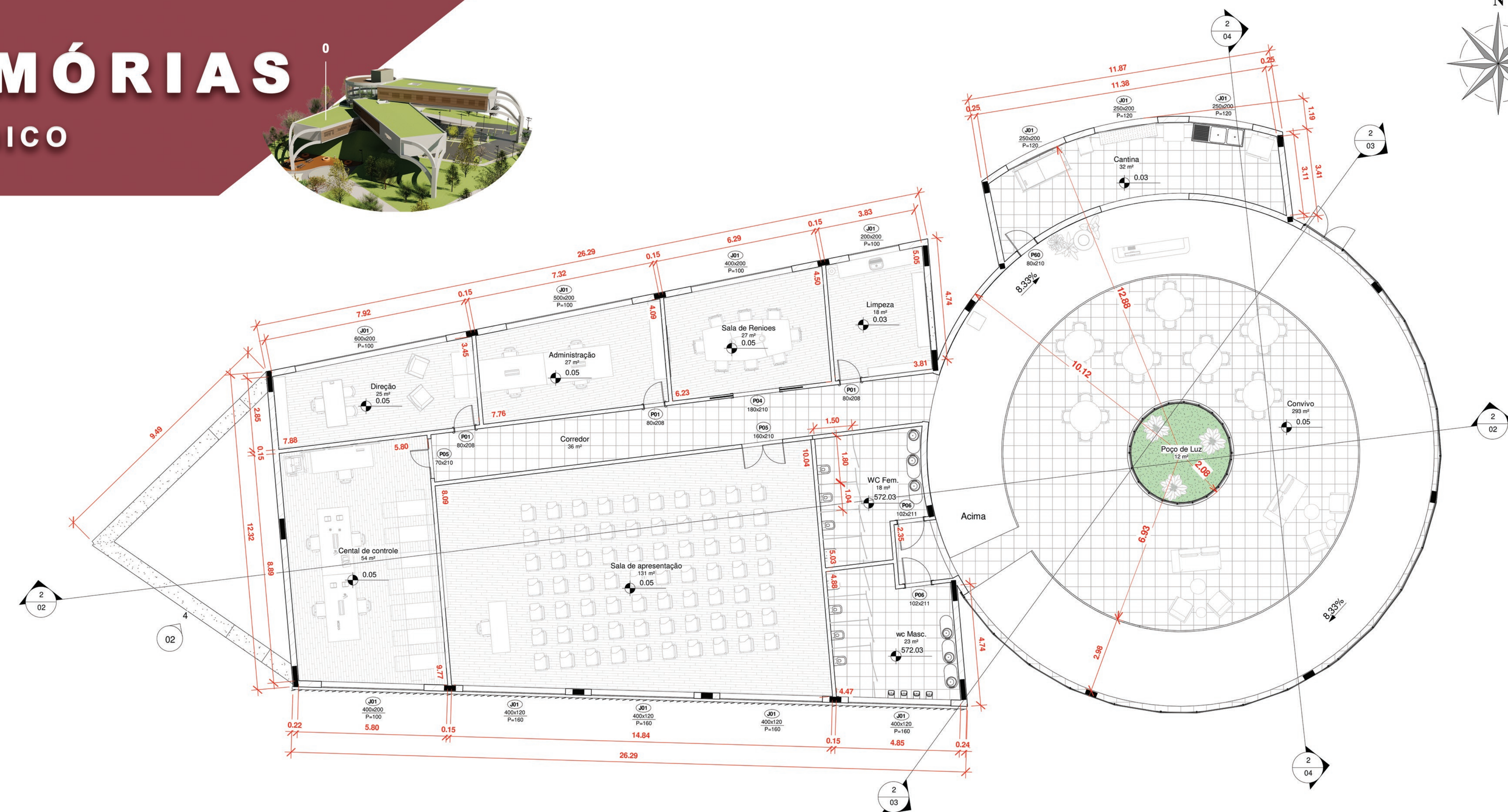


RESERVA DAS MEMÓRIAS

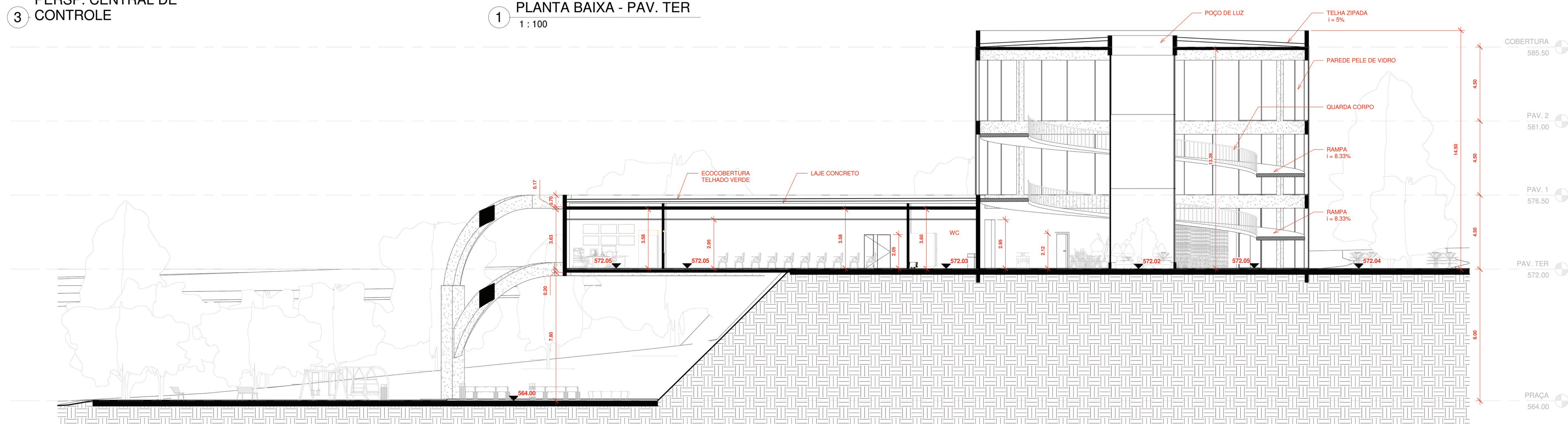
COMPLEXO ARQUEOLÓGICO



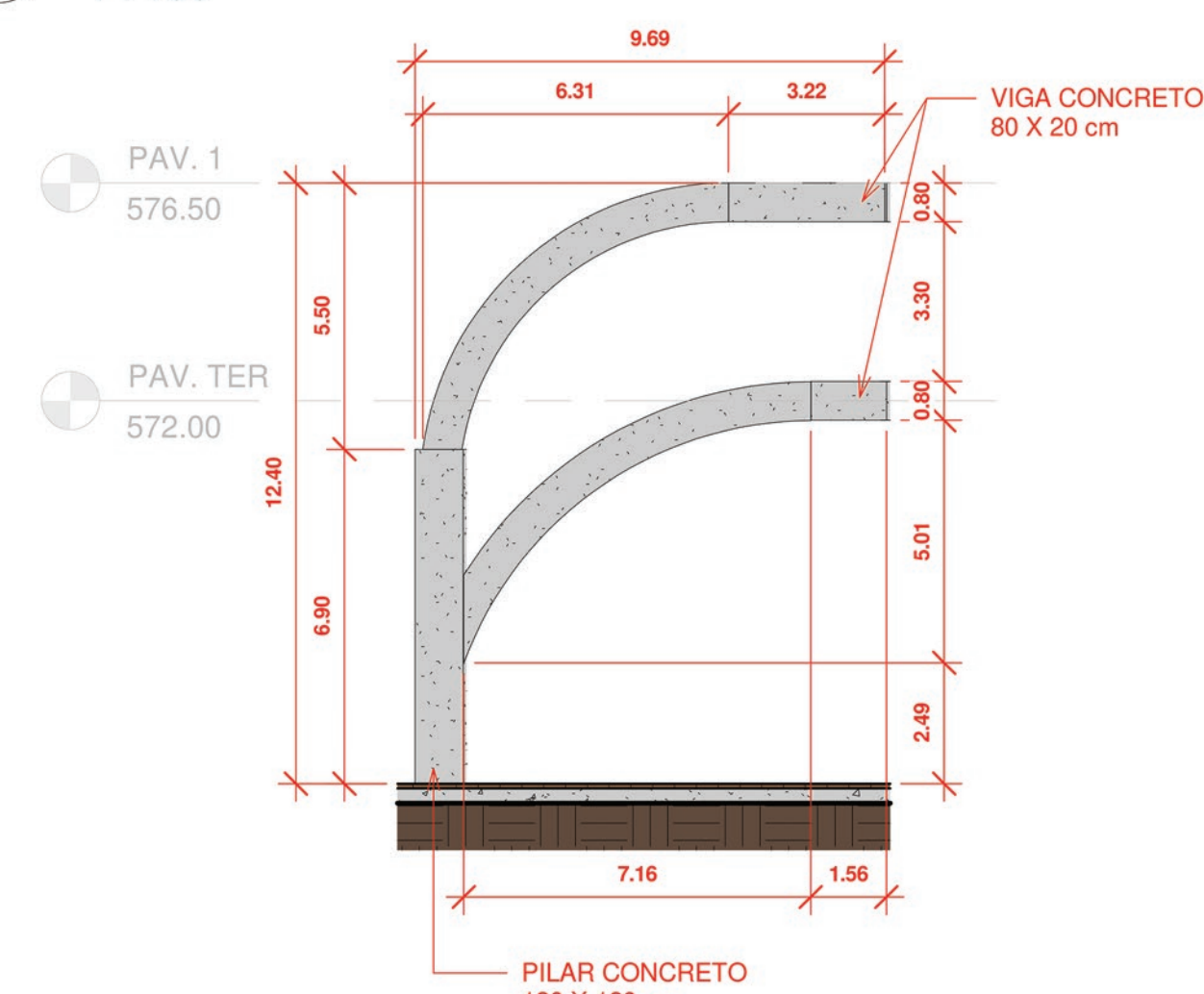
3 PERSP. CENTRAL DE CONTROLE



1 PLANTA BAIXA - PAV. TER
1 : 100



2 Corte AA
1 : 100



4 DETALHE PILAR 0
1 : 150



CONVÍVIO



CONVÍVIO



SALA DE REUNIÕES



CENTRAL DE CONTROLE



SALA DE APRESENTAÇÕES



VIGA DE CONCRETO
80 X 20cm



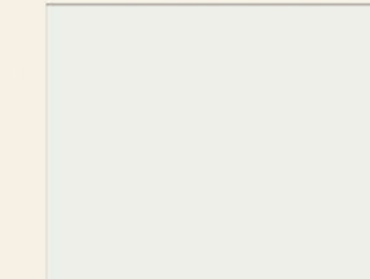
LAJE NERVURADA
60 x 60cm



CONCRETO APARENTE



CINZA MISTERIOSO
CORAL



GELEIRA INFINITA
CORAL



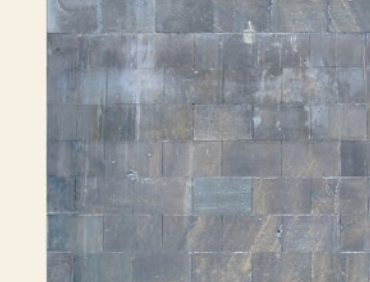
PISO LAMINADO CARVALHO
EUCALFLOOR



PORCELANATO PORTINARI
PIETRA DI SAVOIE SGR



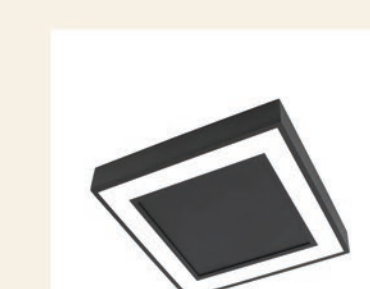
PORCELANATO GRANILITE
GLITTER ITAGRES CLASSE A



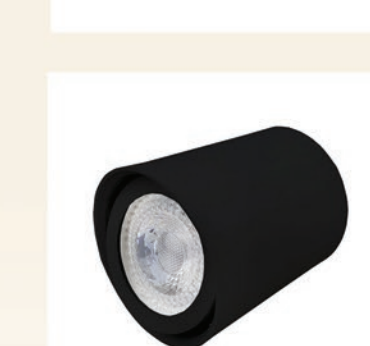
PORCELANATO PORTINARI
PIETRA DI SAVOIE SGR ACT



BRISE SOLEI MADEIRA
FREJO E ALUMÍNIO CINZA



PLAFON SOBREPÓR 40X40
REBATEDOR DE LUZ



SPOT PAR20 SOBREPÓR
PRETO



TRILHO DE LUZ COM SPOT
MR16 - 150 CM



RESERVA DAS MEMÓRIAS

COMPLEXO ARQUEOLÓGICO

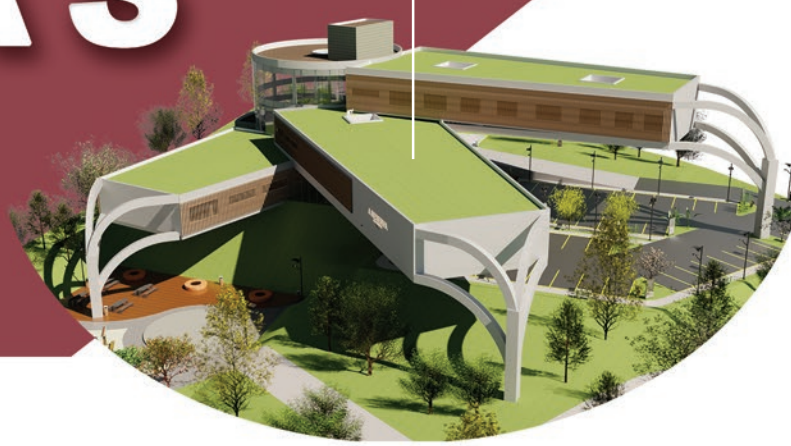
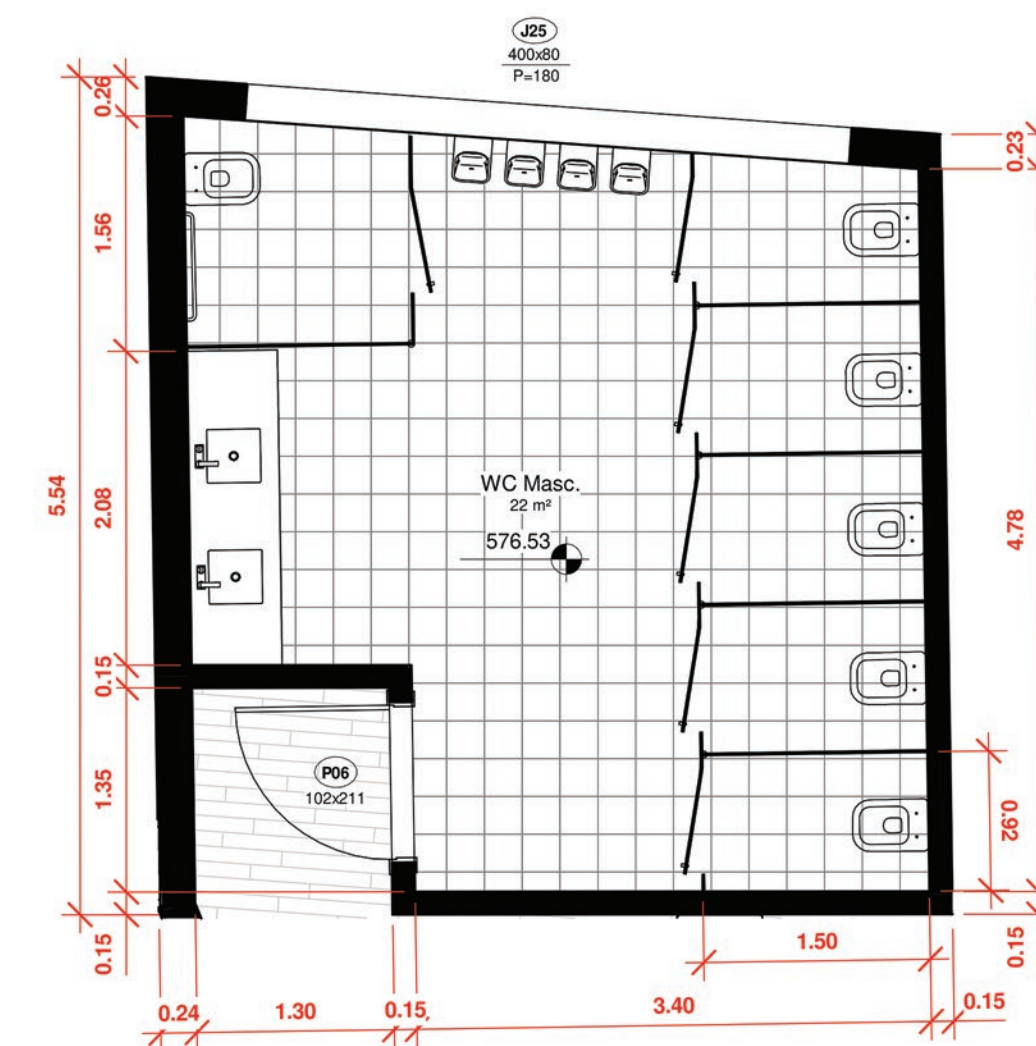
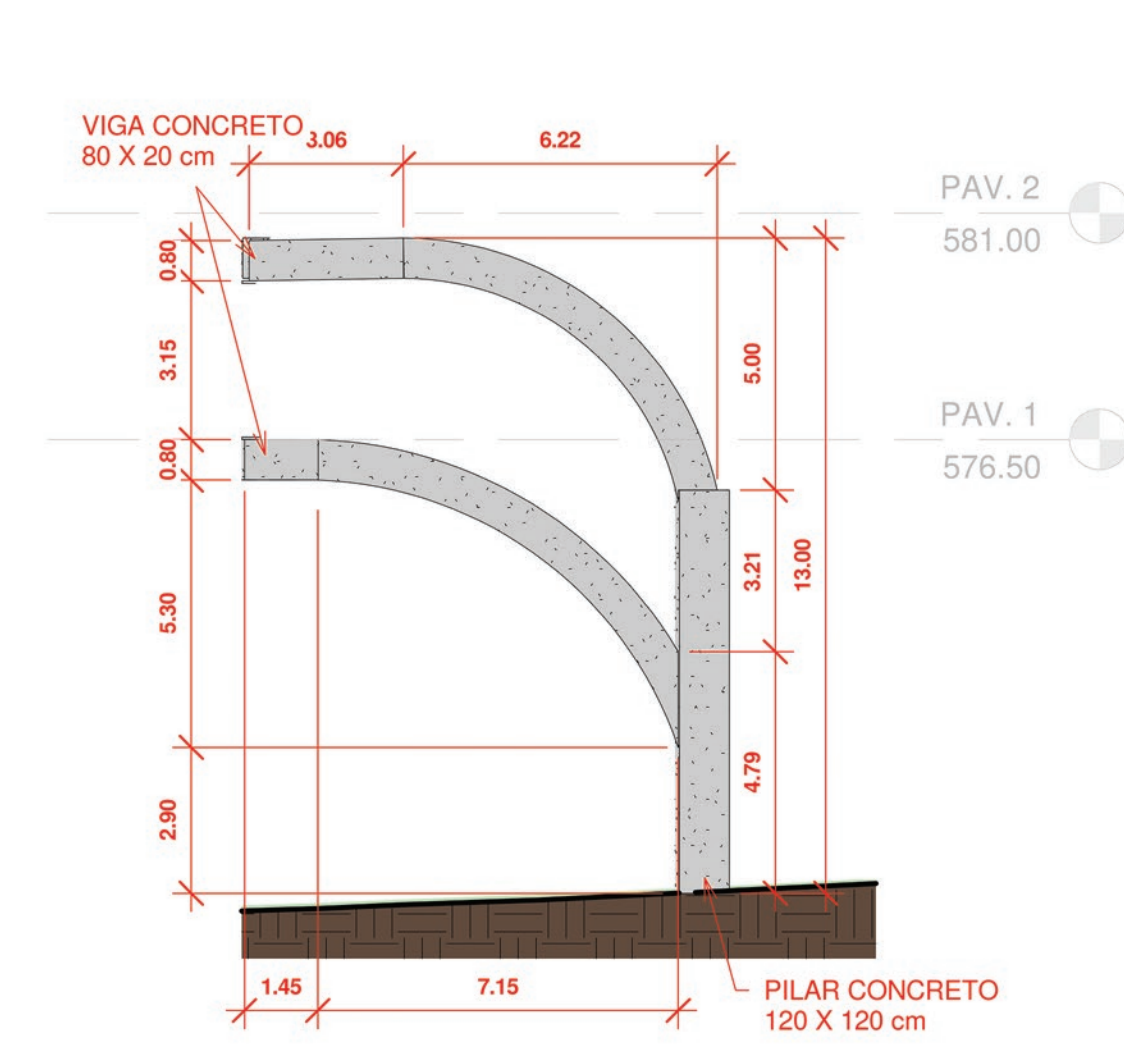


TABELA DE ESQUADRIAS (JANELAS)		
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Janela de Correr 4 Folhas	38
02	Janela de Correr 3 Folhas	6
03	Brise Soler	6
Total geral: 50		

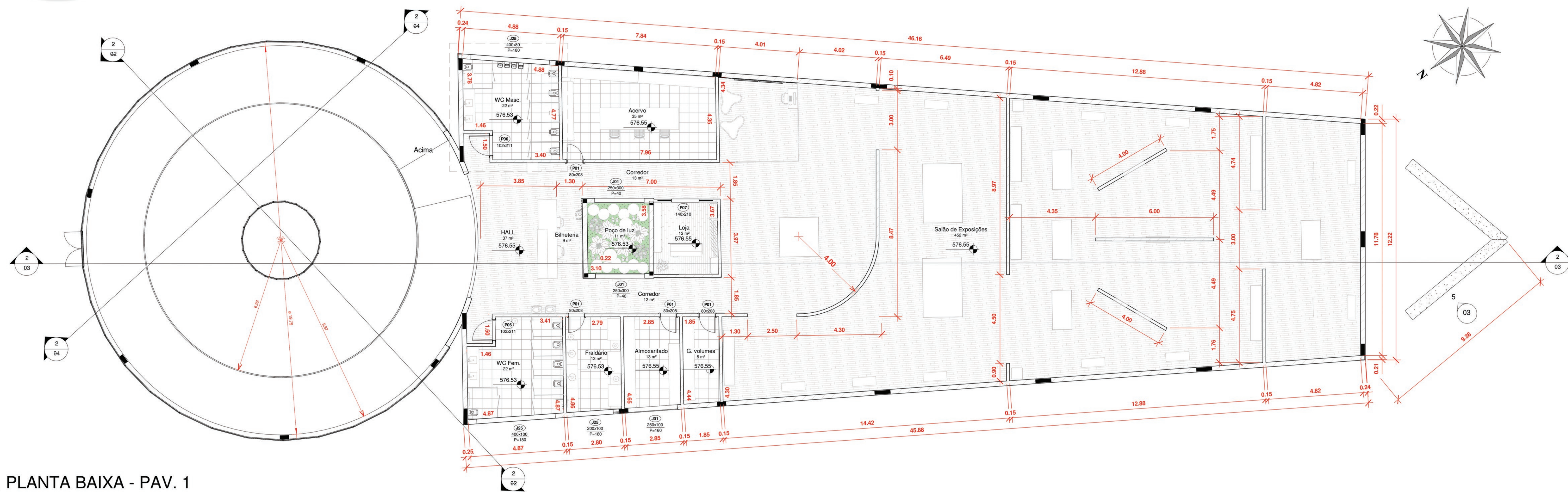
TABELA DE ESQUADRIAS (PORTAS)		
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Porta de Abrir Cinza e Madeira	16
02	Porta de Abrir Dupla Pivotante Vidro	1
03	Porta de Abrir Pivotante Vidro	1
04	Porta de Correr Dupla	1
05	Porta de Correr Dupla Vidro	6
06	Porta de Abrir Acessível	6
07	Porta de Correr Embutida	2
08	Porta de Abrir	1
09	Porta de Correr Vidro Jateado	2
Total geral: 36		



4 DETALHE BANHEIRO
1:50



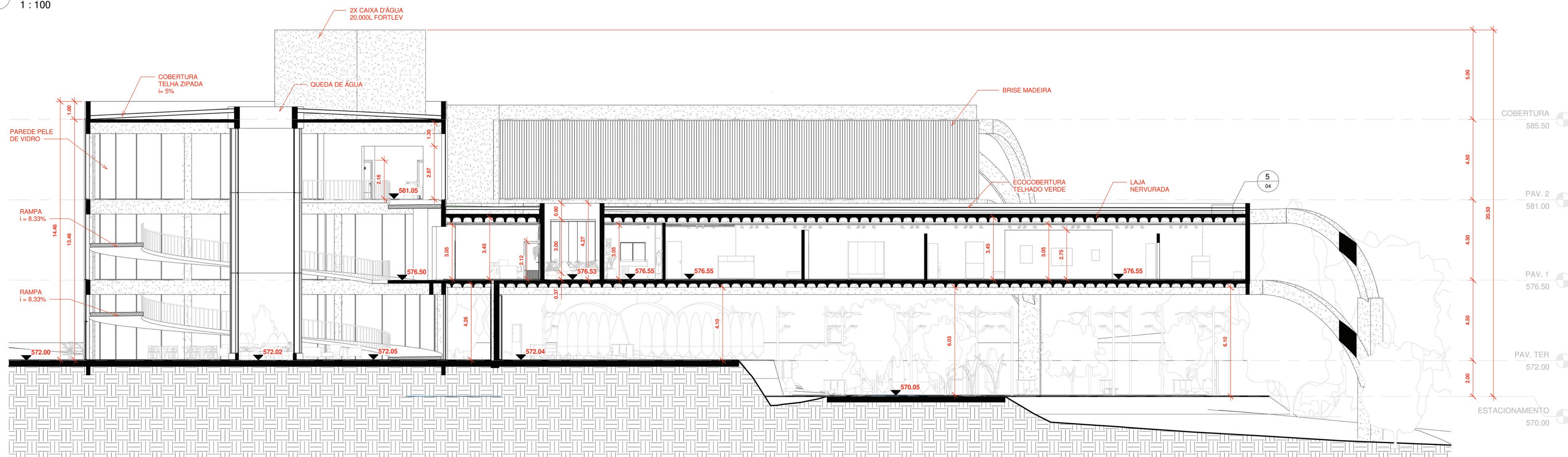
5 DETALHE PILAR 1
1:150



1 PLANTA BAIXA - PAV. 1
1:100



3 PERSP. SALA DE EXPOSIÇÕES



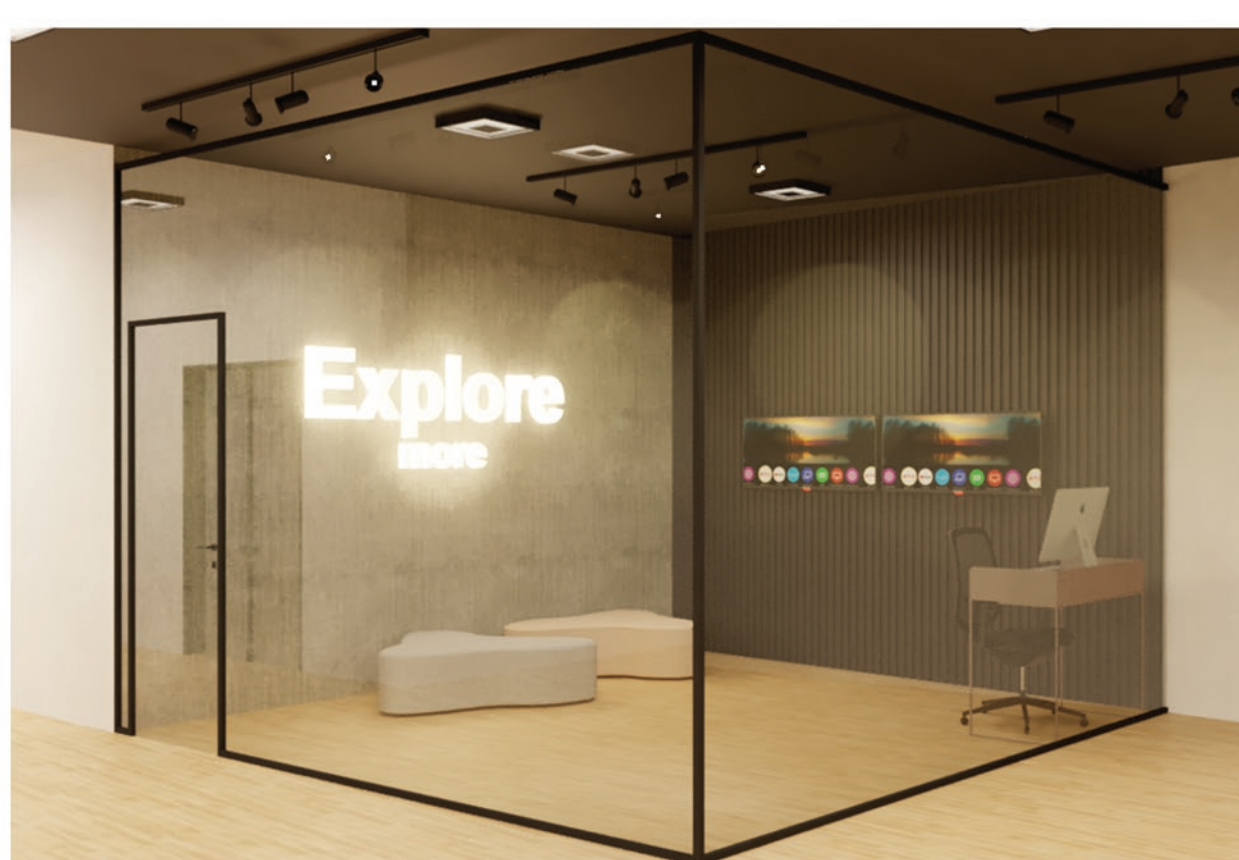
2 CORTE BB
1:100



BILHETERIA



LOJA DO MUSEU



ESPAÇO DE REALIDADE VIRTUAL



SALÃO DE EXPOSIÇÕES



SALÃO DE EXPOSIÇÕES

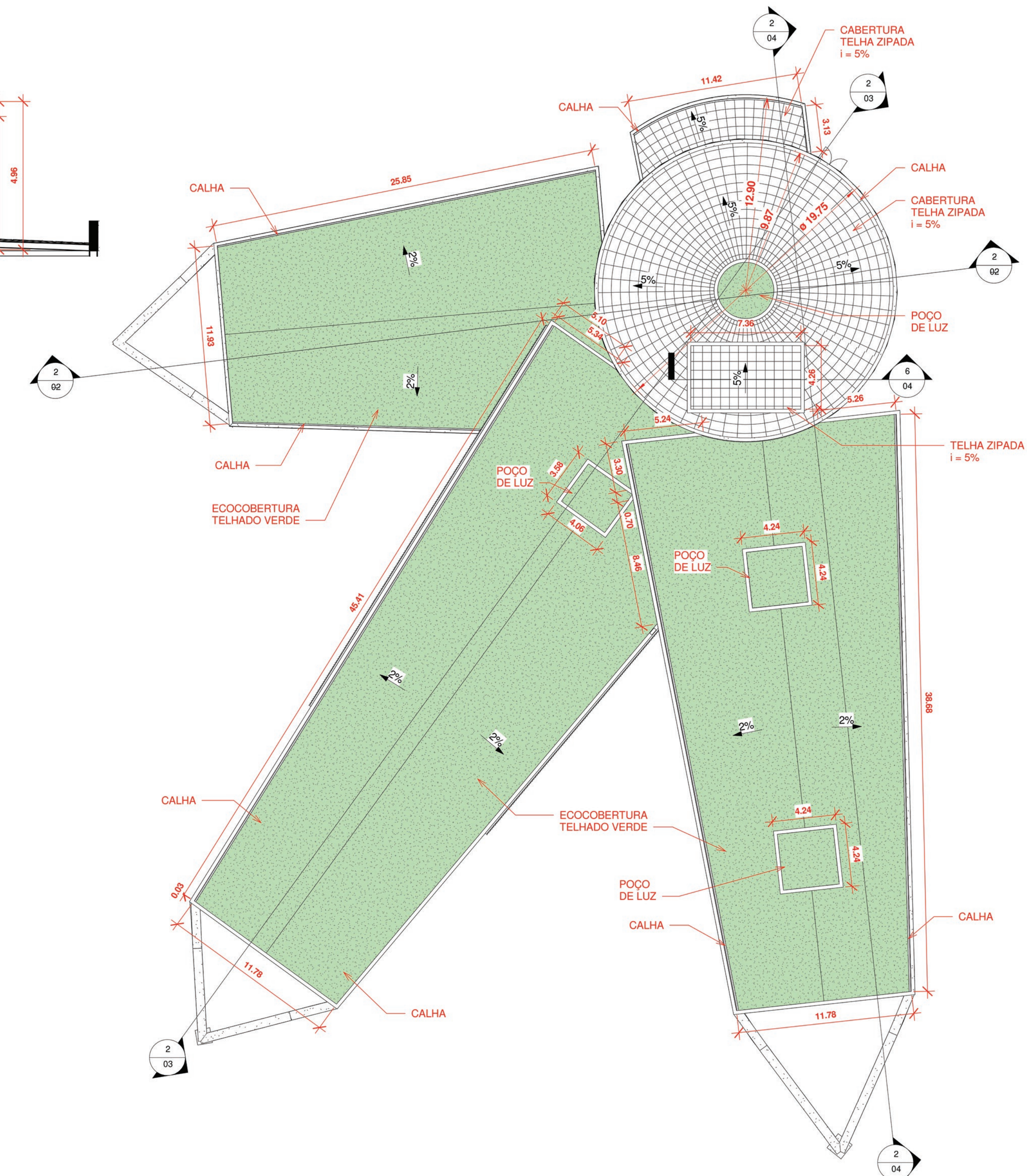
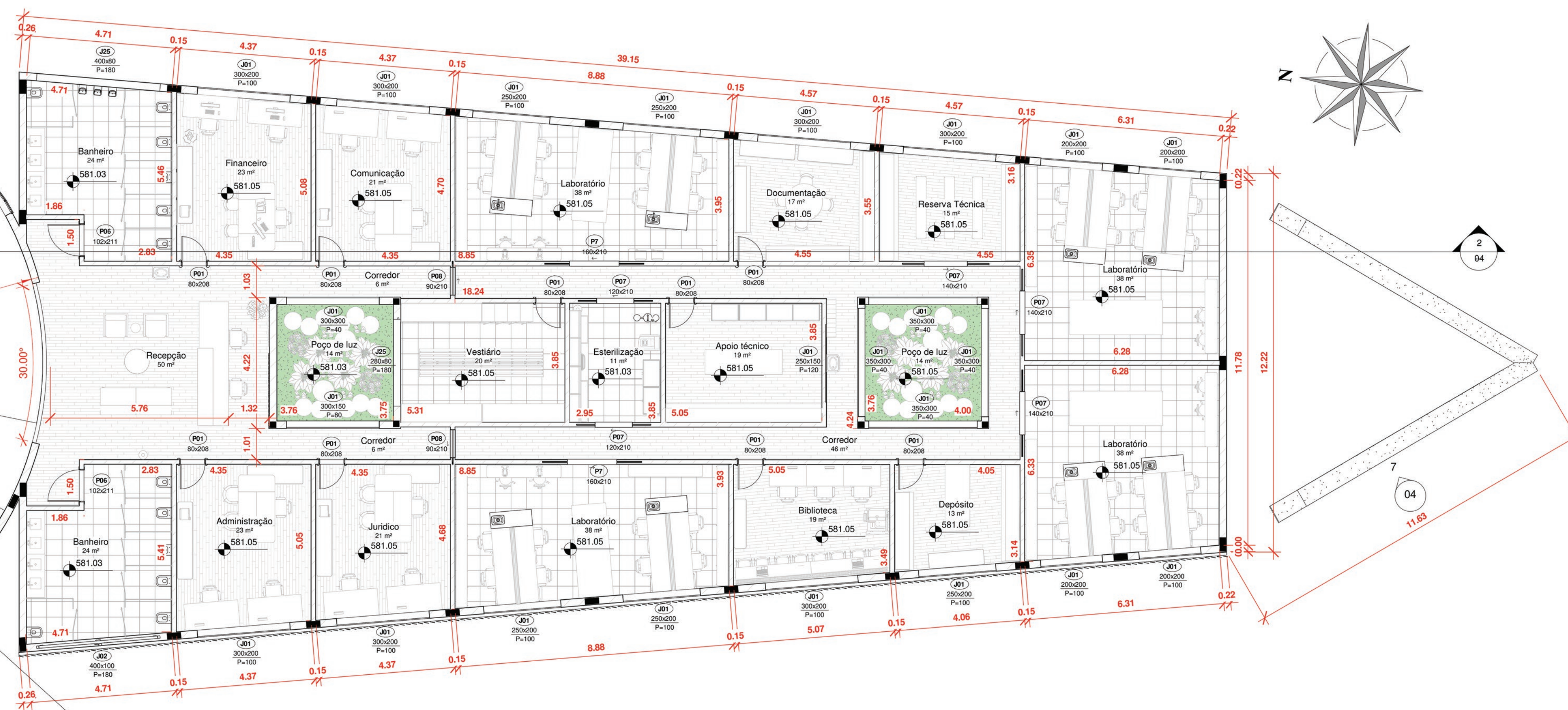
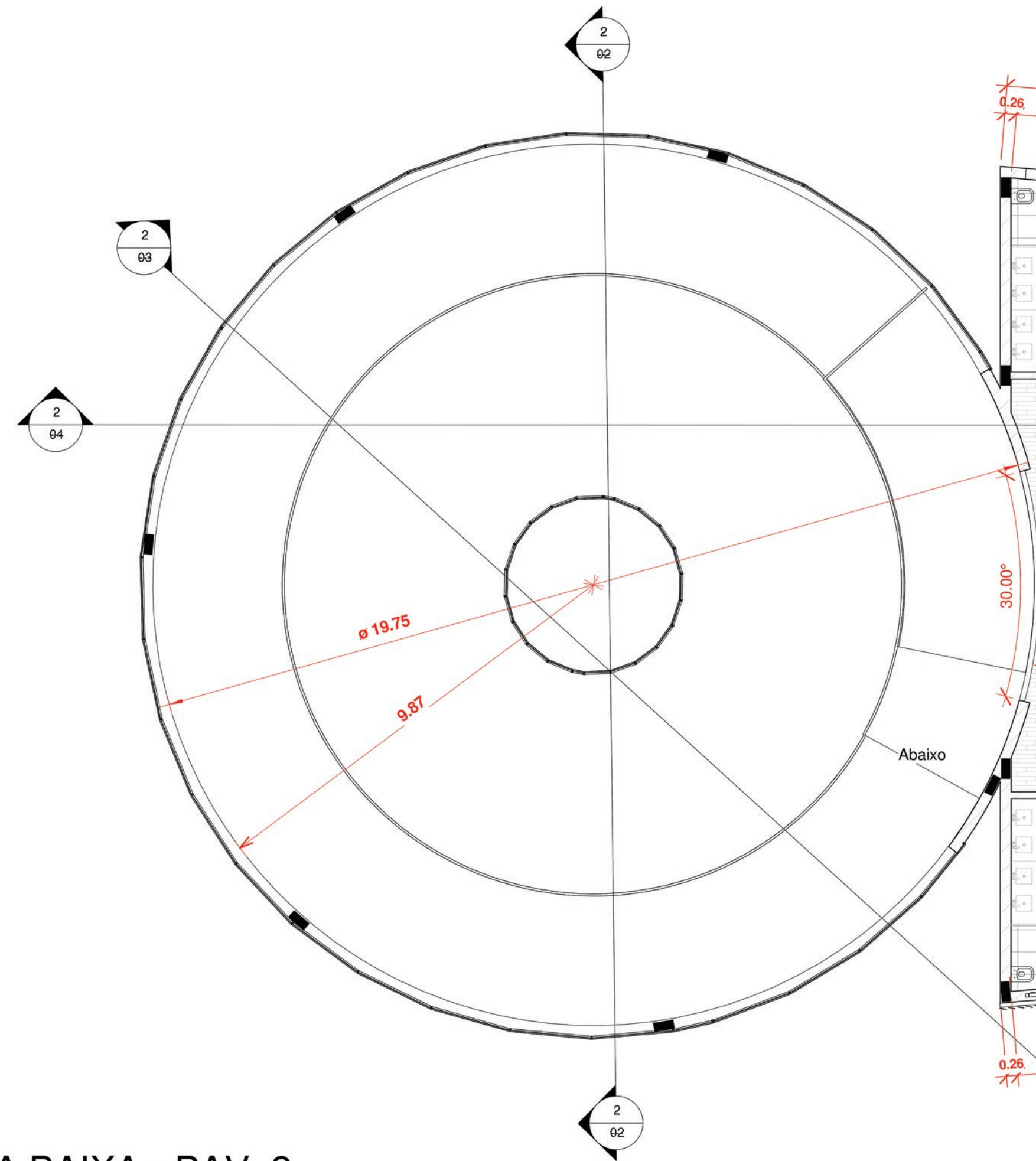
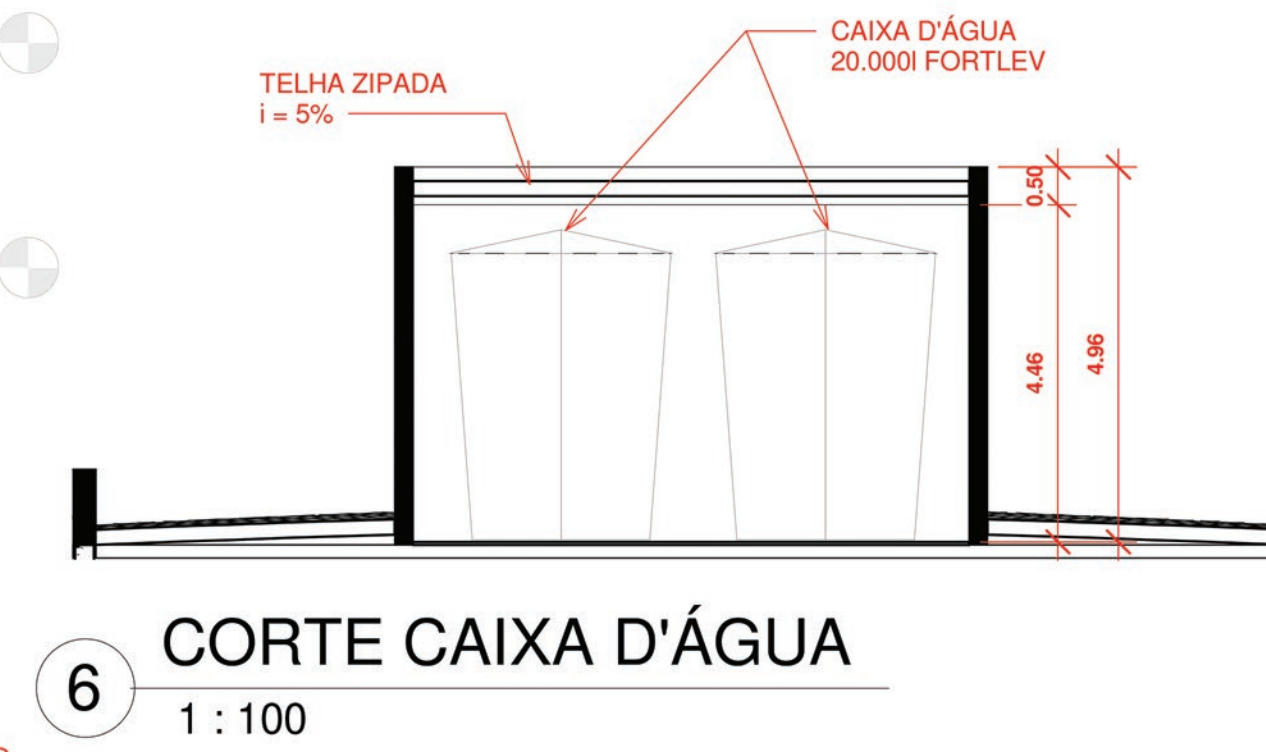
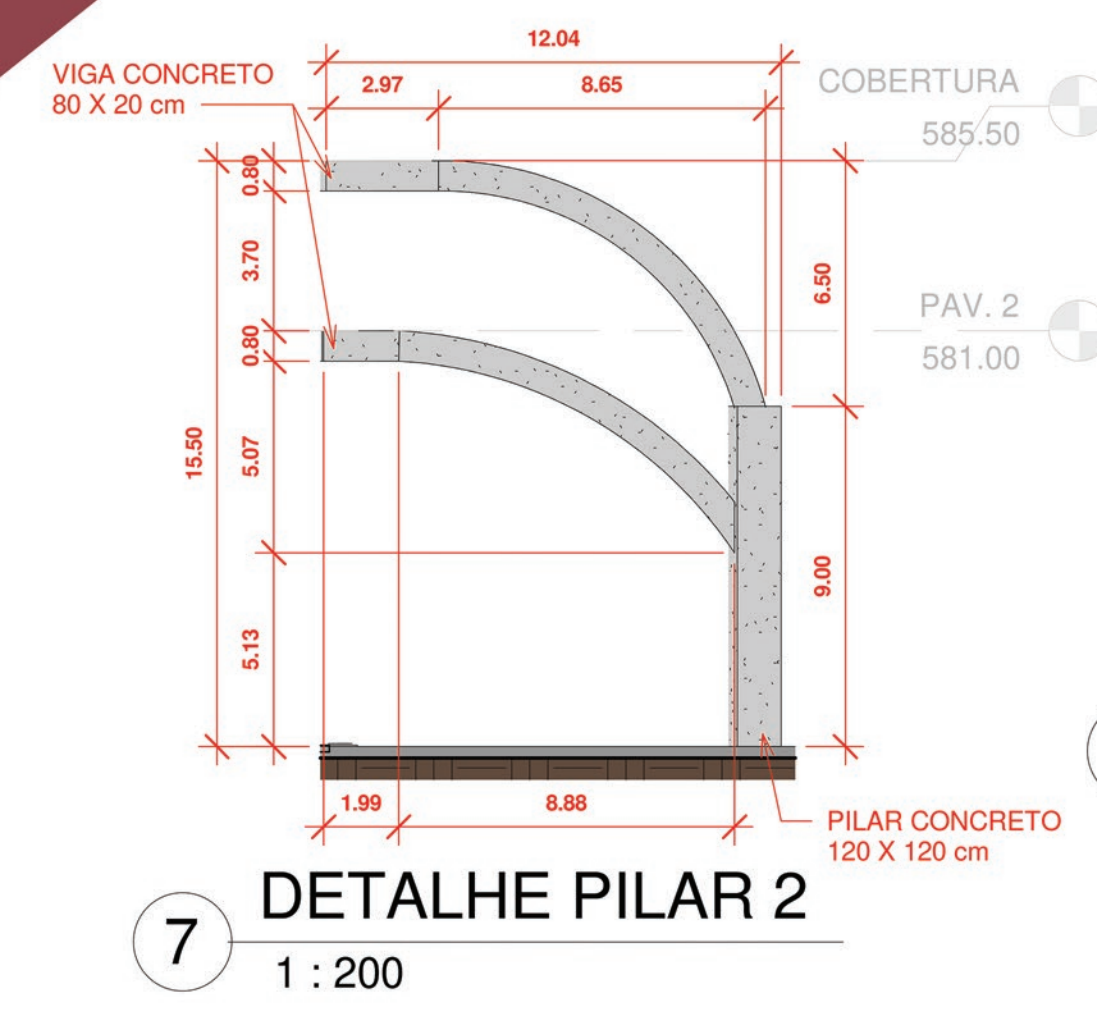
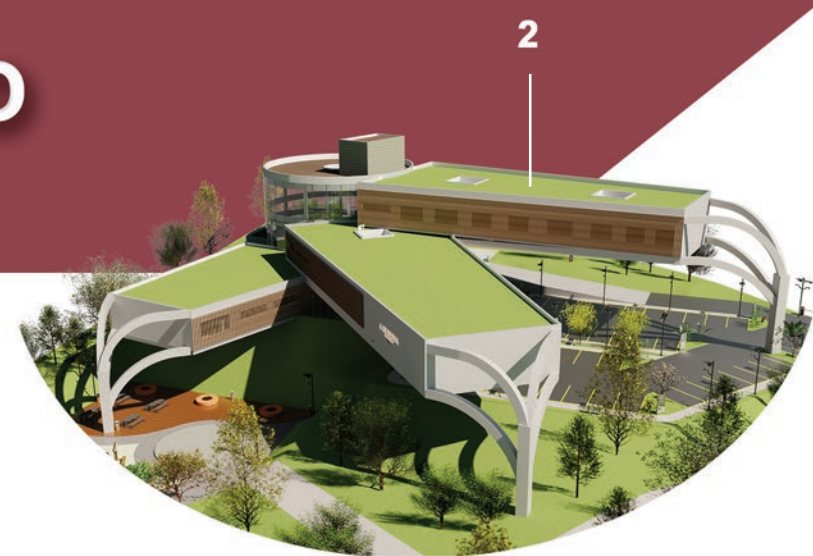
TABELA DE VEGETAÇÃO					
IMAGEM	NOME	ESPÉCIE	CATEGORIA	ALTURA	ILUMINAÇÃO
	Sibipiruna	Caesalpinia peltophoroides	Árvore	15 a 30 m	Sol pleno
	Ipê - Branco	Tabebuia roseo-alba	Árvore	5 a 15 m	Sol pleno
	Pau - Ferro	Caesalpinia leiostachya	Árvore	Acima de 12 m	Sol pleno
	Quaresmeira	Tibouchina granulosa	Árvore	8 a 12 m	Sol pleno
	Guatambu	Aspidosperma parvifolium	Árvore	10 a 15 m	Sol pleno
	maranta-folha-de-prata	calathea-carlina	folhagens	30 cm	Meia sombra / Sombra
	Costela-de-adão	Monstera deliciosa	folhagens	até 12 m	Meia sombra / Sombra
	Tinhão	Caladium bicolor	folhagens	30 cm	Meia sombra / Sombra
	Pássaro-de-fogo	Heliconia bihai	arbustos	3 a 4 m	Meia sombra / Sombra
	Pulmão-de-aço	Alocasia cuprea	folhagens	50 cm	Meia sombra / Sombra





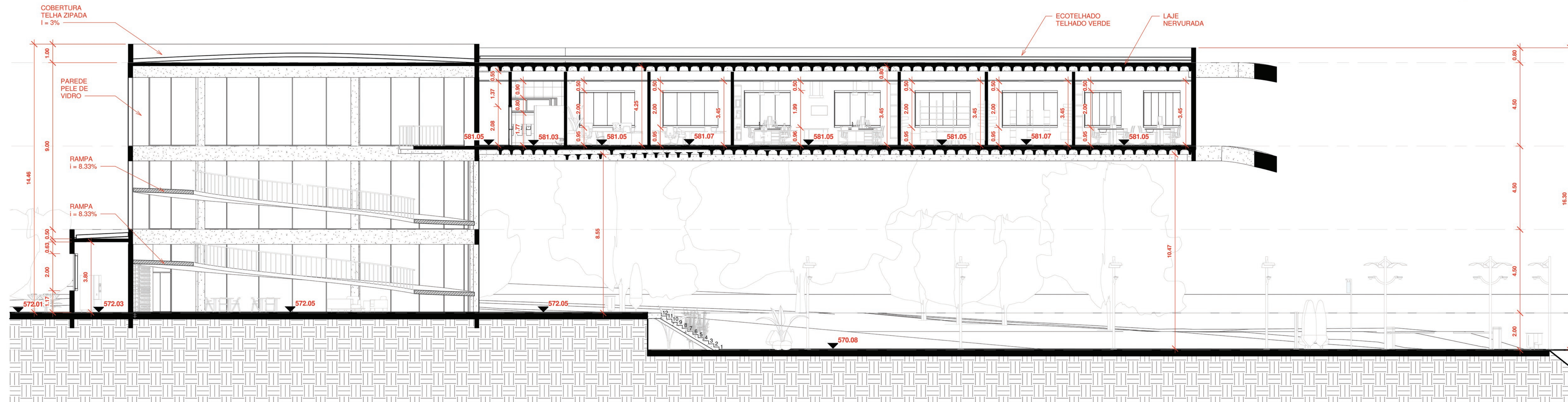
RESERVA DAS MEMÓRIAS

COMPLEXO ARQUEOLÓGICO

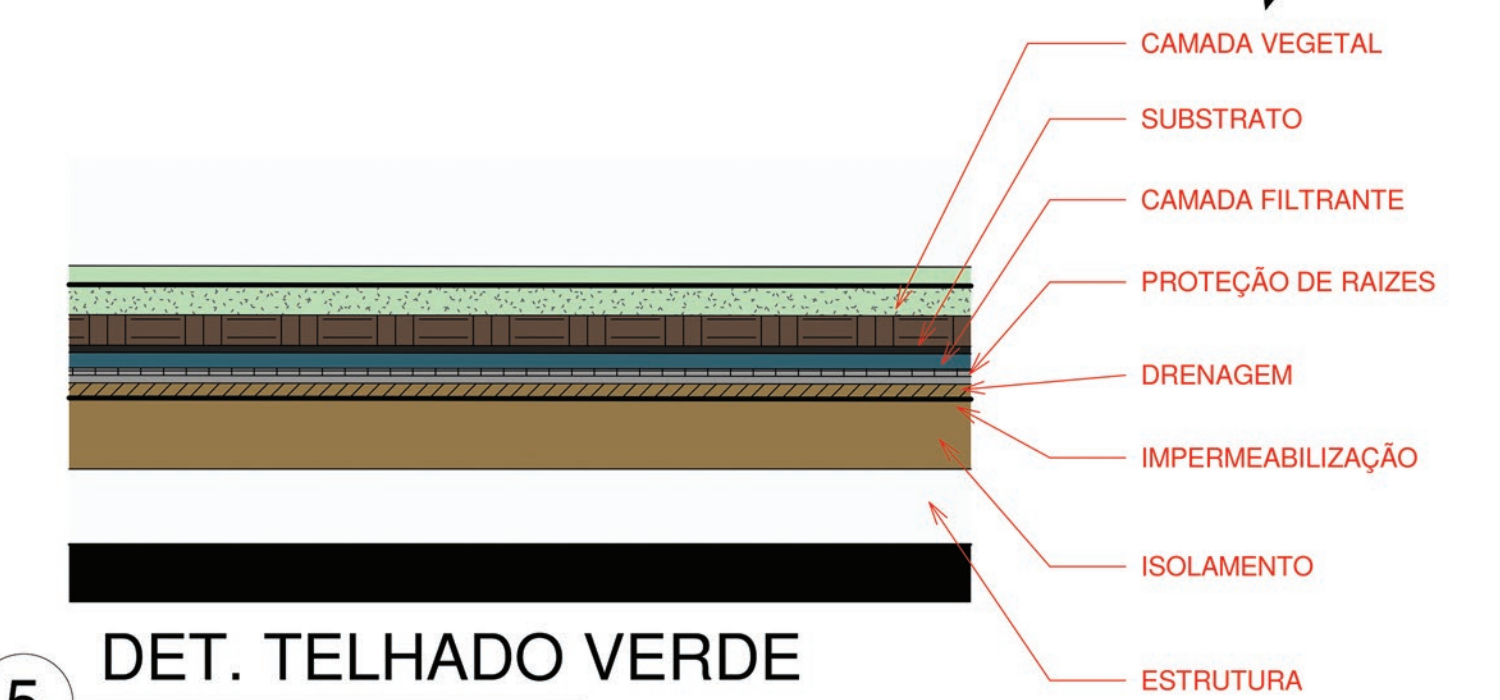


1 PLANTA BAIXA - PAV. 2
1:100

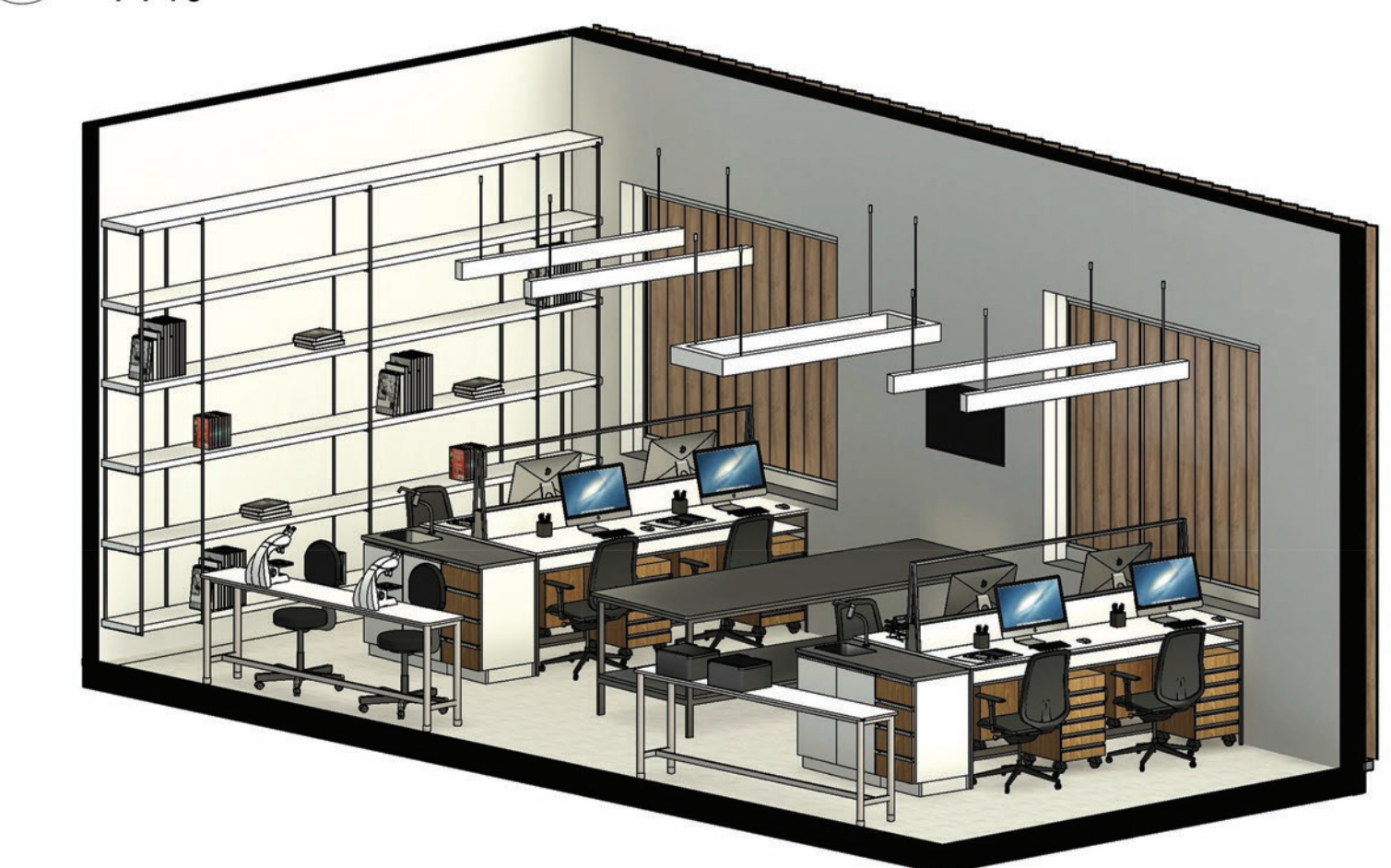
3 COBERTURA
1:200



2 CORTE CC
1:100



5 DET. TELHADO VERDE
1:10



4 PERSP. LABORATÓRIO



RECEPÇÃO



BANHEIRO



ESTERELIZAÇÃO



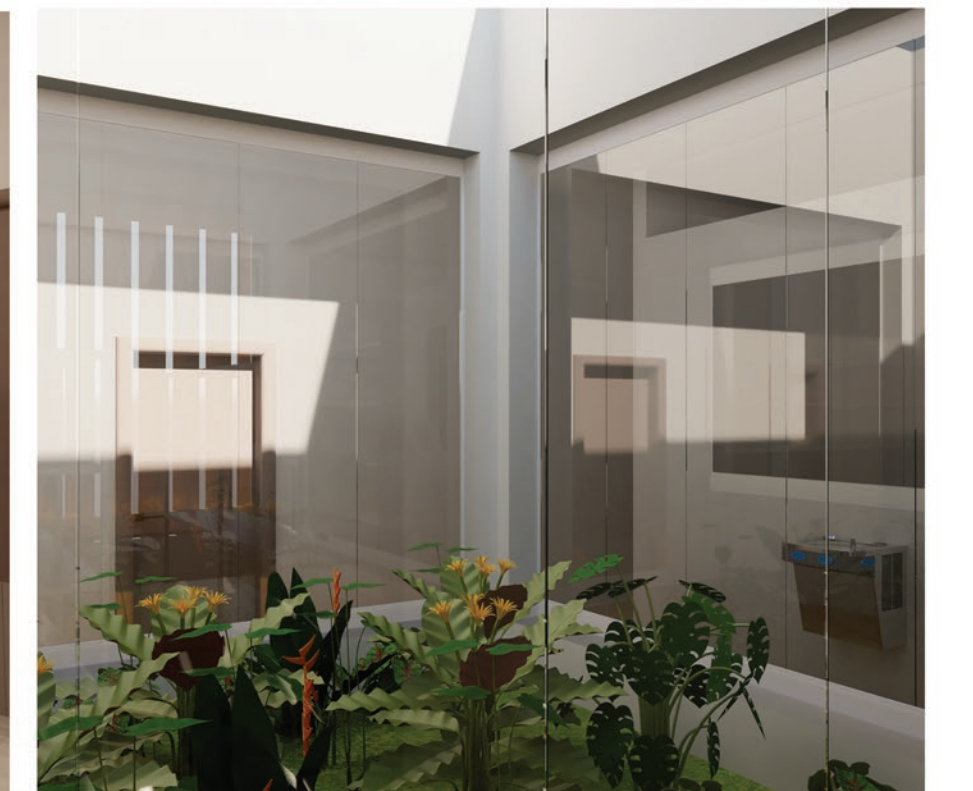
ESCRITÓRIO (JURIDICO)



LABORATÓRIO



VESTIÁRIO



JARDIM INTERNO



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU - FIB
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO



GABRIELA CECILIA MARQUES CARVALHO
ORIENTADA POR PAULA VALÉRIA COIATO CHAMMA

2º PAVIMENTO
PLANTA BAIXA, CORTE CC, COBERTURA
PERSPECTIVAS E DETALHES

ESCALA: INDICADA
DATA: 16/11/2023

